

Maria Francisca Freire

INSUCESSO ESCOLAR NO LICEU AMILCAR CABRAL
“ESTUDO DE CASO”



Licenciatura em Gestão e Planeamento da Educação

Instituto Superior de Educação

Junho de 2006

Maria Francisca Freire

INSUCESSO ESCOLAR NO LICEU AMILCAR CABRAL
“ESTUDO DE CASO”

Trabalho Científico apresentado no ISE para obtenção do grau de licenciado em Gestão e Planeamento da Educação sob orientação de Dra. Fernandina Fernandes

O Júri.

Instituto Superior de Educação, _____ de _____ de 2006.

Com amor e carinho dedico este trabalho aos meus pais: Diniz Tavares e Etelvina Gomes Freire, meu esposo Fernando Jorge Fernandes Martins, meus filhos: Maciel Pascoal Freire Fernandes, Kielce Freire Fernandes, Eça Dinis Freire Fernandes e Élcio Pilatos Freire Fernandes Martins.

Agradecimentos

A realização deste trabalho foi possível graças ao esforço individual, e de todos aqueles que, generosamente, se disponibilizaram a colaborar comigo e a quem expressei o meu profundo agradecimento, particularmente:

A minha orientadora Dr.^a Fernandina Fernandes, pela forma como sabiamente me orientou a execução deste trabalho, pela disponibilidade atenta e pelos incentivos e confiança que sempre transmitiu ao longo de toda a investigação.

Um especial agradecimento para Doutora Ana Cristina, Dr.^a Maria do Céu, Dr. Raimundo Tavares, Dr.^a Josefa Monteiro, Dr.^a Ana Domingos chefe do nosso departamento e entre outros que nos marcaram ao longo desta formação.

A todos os alunos da escola Secundaria de Santa Catarina, professores e director da escola que disponibilizaram o seu tempo fornecendo informações para a realização deste trabalho.

Agradeço ao Ministério de Educação Ensino Superior e Ciência, em particular o GEP, pelas informações disponibilizadas sem as quais não seria possível a realização deste estudo.

A todos os colegas do curso e professores que me ajudaram a ultrapassar barreiras com que me deparei durante todo esse trabalho de investigação.

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|---------------|
| Dedicatória | I |
| Agradecimentos | II |
| Índice de matérias | III |
| Índice de quadros | V |
| Resumo | VII |
| Introdução | 11 |
| I – PARTE: ENQUADRAMENTO TEÓRICO | 15 |
| CAPÍTULO- I: A COMPREENSÃO DO INSUCESSO ESCOLAR | 15 |
| 1.1-Conceito de insucesso escolar | 16 |
| 1.1.1.Teorias explicativos do insucesso | 17 |
| 1.1.2.Teorias sociológicas e psicológicas do insucesso escolar | 18 |
| CAPÍTULO – II: CAUSAS E CONSEQUENCIAS DO INSUCESSO ESCOLAR | |
| 2.1. Factores extra escolares e escolares | 21 |
| 2.1.1 Factores extra-escolares | 22 |
| 2.1.2. Factores escolares | 22 |
| 2.1.3. Ambiente social do aluno “ Handicap”sociocultural | 22 |
| 2.1.4 Problemática socioinstitucional | 23 |
| 2.1.5. Factores individuais | 25 |
| 2.2. Consequências do insucesso escolar | 27 |
| CAPÍTULO – III: ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO EM CABO VERDE | |
| 3.1. Organização do sistema educativo em Cabo Verde | 29 |
| 3.1.1. Sistema de acesso e permanência no ensino Secundário | 30 |
| 3.1.2. Regime de docência e organização curricular no Ensino Secundário | 31 |
| 3.1.3. Sistema de avaliação no ensino Secundário | 32 |

II – PARTE: ESTUDO PRÁTICO ----- 34

CAPÍTULO – IV: AS CAUSAS DO INSUCESSO ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE SANTA CATARINA “LICEU AMÍLCAR CABRAL”

| | |
|--|-----------|
| 4.1. Caracterização do espaço amostral (Breve historial do liceu em estudo) ----- | 34 |
| 4.1.1.Caracterização da escola actual 2006 ----- | 35 |
| 4.1.2. Estrutura do espaço físico ----- | 37 |
| 4.1.3. Total de alunos matriculados por ano de estudo ----- | 37 |
| 4.1.3.1.Racio aluno/sala ----- | 38 |
| 4.1.4.Corpo docente ----- | 38 |
| 4.1.5.Corpo administrativos ----- | 39 |
| 4.1.6.Organização e gestão da escola ----- | 40 |
| 4.1.7. Caracterização do insucesso no Liceu de Santa Catarina 2000/04 ----- | 40 |
| 4.1.7.1. Indicadores de eficácia interna (repetência e abandono) ----- | 40 |
| 4.2. Caracterização dos inquiridos----- | 42 |
| 4.2.1. Os alunos inquiridos ----- | 42 |
| 4.2.2. Pais/encarregados de educação ----- | 42 |
| 4.2.3. Os professores inquiridos----- | 43 |
| 4.2.4. O director da escola ----- | 44 |
| 4.3. Apresentação e análise dos resultados ----- | 47 |
| 4.3.1. Factores extra escolares do insucesso escolar ----- | 47 |
| 4.3.2.Factores escolares do insucesso escolar----- | 58 |
| 4.4.Formas de combater o insucesso escolar utilizado pelo liceu----- | 61 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS----- | 63 |
| REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA ----- | 65 |
| ANEXOS ----- | 67 |

ÍNDICE DE QUADROS

Pags

| | |
|---|----|
| Quadro nº 1: Alunos matriculados no início do ano 2005/06 ----- | 37 |
| Quadro nº 2: Total dos alunos e ratio aluno/turma----- | 38 |
| Quadro nº 3: Caracterização do corpo docente----- | 38 |
| Quadro nº 4: Rácios dos alunos aprovados, reprovados e abandonos 2000/01 ----- | 40 |
| Quadro nº 5 : Rácios dos alunos aprovados, reprovados e abandonos ano Lectivo 2001/02 ----- | 41 |
| Quadro nº 6: Distribuição dos alunos matriculados segundo sexo e ano de estudo no liceu de Santa Catarina ano Lectivo 2002/03 ----- | 41 |
| Quadro nº 7: Distribuição dos alunos matriculados por ano de estudo e sexo no liceu de Santa Catarina ano Lectivo 2003/04 ----- | 42 |
| Quadro nº 8: Distribuição dos entrevistados de acordo com o sexo e a idade ----- | 43 |
| Quadro nº 9: Distribuição dos professores entrevistados segundo o nível e o ano de experiência enquanto docente ----- | 43 |
| Quadro nº 10: Distribuição dos entrevistados a idade e o vínculo profissional----- | 44 |
| Quadro nº 11: Distribuição dos alunos inquiridos segundo sexo ano de escolaridade e a repetência----- | 45 |
| Quadro nº 12: Distribuição dos alunos inquiridos segundo sexo, e a repetência ----- | 45 |
| Quadro nº 12.1: Distribuição dos alunos inquiridos segundo sexo, ano de escolaridade a repetência ----- | 46 |
| Quadro nº 13: Distribuição dos alunos inquiridos segundo ano de escolaridade, idade e a repetência----- | 46 |
| Quadro nº 14: Distribuição dos alunos inquiridos segundo local de residência ----- | 47 |
| Quadro nº 15: Distribuição dos alunos inquiridos segundo rendimento médio mensal dos pais/encarregados de educação e a repetência ----- | 48 |
| Quadro nº 16: Distribuição dos inquiridos segundo o rendimento médio mensal e o nº de vezes de repetência ----- | 49 |
| Quadro nº 17: Distribuição dos inquiridos segundo o nível de instrução dos pais e a repetência ----- | 49 |
| Quadro nº 18: Distribuição dos inquiridos segundo o nível de instrução das mães e a repetência ----- | 50 |

| | |
|--|----|
| Quadro nº 19: Distribuição dos inquiridos segundo nível de instrução dos pais/encarregados de educação e a repetência ----- | 50 |
| Quadro nº 20: Distribuição dos inquiridos segundo a profissão dos pais a repetência --- | 52 |
| Quadro nº 21: Distribuição dos inquiridos segundo a profissão dos encarregados de educação e a repetência (avó, tia e outros) ----- | 52 |
| Quadro nº 22: Distribuição dos inquiridos segundo a profissão das mães e a repetência | 53 |
| Quadro nº 23: Distribuição dos inquiridos segundo o numero do agregado familiar e a repetência ----- | 53 |
| Quadro nº 24: Distribuição dos inquiridos segundo a posse de água canalizada em casa e a repetência----- | 54 |
| Quadro nº 25: Distribuição dos inquiridos segundo a posse de luz eléctrica em casa e a repetência ----- | 55 |
| Quadro nº 26: Distribuição dos inquiridos de acordo com a fonte de energia utilizada na alimentação e a repetência ----- | 55 |
| Quadro nº 27: Distribuição dos inquiridos segundo a visita dos pais encarregados de educação á escola ----- | 56 |
| Quadro nº 28: Distribuição dos inquiridos segundo as causas da repetência ----- | 56 |
| Quadro nº 29: Distribuição dos inquiridos segundo morada e ano de escolaridade ----- | 57 |
| Quadro nº 29.1: Distribuição dos inquiridos segundo a morada e a repetência ----- | 57 |
| Quadro nº 30: Distribuição dos inquiridos segundo o tempo gasto á escola e a repetência | 58 |
| Quadro nº 31: Distribuição dos inquiridos segundo a profissão das mães e a repetência | 59 |
| Quadro nº 32: Distribuição dos entrevistados segundo troca de ideias sobre o ensino --- | 59 |
| Quadro nº 33: Opinião dos entrevistados a cerca dos que fazem os deveres de casa ---- | 60 |
| Quadro nº 34: Opinião dos entrevistados segundo expectativas em relação aos alunos no final do ano----- | 60 |
| Quadro nº 35: Percepção dos entrevistados a cerca do conceito do insucesso escolar --- | 61 |

Resumo

O presente trabalho analisa as causas e consequências do insucesso escolar e o rendimento escolar dos alunos do Ensino Secundário. O foco da análise centra-se particularmente na escola Secundaria de Santa Catarina liceu “Amílcar Cabral”.

Analisar as causas do insucesso escolar não é uma tarefa fácil, pois a complexidade que envolve uma multidimensionalidade que assume nos diferentes níveis de ensino requerem uma profunda análise de toda comunidade educativa e a própria sociedade enquanto um sistema.

Neste sentido, pretende-se oferecer algumas pistas que possibilitam a compreensão do fenómeno do insucesso escolar perante a escola recorrendo a factores tanto de ordem familiar como escolar.

Procura-se entretanto, num primeiro momento, definir o conceito do insucesso escolar e mostrar as diferentes perspectivas do insucesso escolar de uma forma integradora.

Num segundo momento procura – se analisar as causas e consequências do insucesso escolar, ressaltando os factores escolares e factores extra escolares, destacando-se especificamente factores de ordem familiar (categoria profissional dos encarregados de educação, nível de instrução familiar, dimensão do agregado familiar, meio de residência, distância á escola) e de ordem escolares (respostas dos professores sobre as causas do insucesso escolar perfil dos docentes e relação pedagógica) e condições existentes na escola para minimizar o insucesso escolar.

INTRODUÇÃO

O trabalho ora elaborado insere-se no âmbito do curso de Gestão e Planeamento da Educação, no Instituto Superior da Educação para obtenção do grau de licenciatura, cujo tema insucesso escolar no liceu de Santa Catarina no horizonte 2000-2004-Estudo de caso no 2º ciclo.

O tema em questão é importante se se pensar que o desenvolvimento económico sustentável de um país passa necessariamente pela qualificação dos seus recursos humanos. Assim, sendo Cabo Verde, um país pobre desprovido de qualquer recurso natural, torna-se pertinente apostar na qualificação dos seus recursos humanos, visto que são essenciais para o desenvolvimento de qualquer país.

Há hoje, sem dúvida, muitas e diferentes razões para estudar o insucesso escolar: razão de ordem política, económica, psicossocial e fundamentalmente as razões de ordem pedagógica. Porém dado a natureza deste estudo, não pretendemos explorá-las de forma profunda, mas faremos uma breve análise de algumas razões de forma a termos um entendimento mais próximo da realidade do problema.

A escola em estudo fica situada numa comunidade com problemas de várias naturezas, e o insucesso desses alunos vão fazer o grosso das pessoas desocupadas, podendo aumentar os problemas sociais da mesma comunidade, com consequências negativas para a escola. Escolhemos propositadamente a escola de Santa Catarina, Amílcar Cabral, porque sendo oriunda do concelho, formanda em Gestão e Planeamento da Educação, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no referido Concelho (Santa Catarina) é um dos grandes objectivos. Uma das formas viáveis para atingir esse objectivo é combatendo o insucesso escolar. Para tal, é necessário conhecer as raízes do problema (causas) e suas consequências para que seja possível a realização de um trabalho eficiente e eficaz.

A experiência profissional impulsionou-nos para este trabalho, visto que há uma constante: a pobreza cultural aliada à pobreza económica. A falta de habilitações académicas dos pais, ligado ao seu desinteresse pela escola e pelo aproveitamento escolar dos filhos, parece ser um dos principais factores do insucesso escolar.

Com o presente trabalho pretendemos analisar as possíveis causas que estão na origem do insucesso escolar no referido Liceu, tais como: análise da relação das taxas de retenção, aprovação e de abandono com o perfil sócio económico dos pais/encarregados de educação, qualificação dos docentes e nível de instrução dos pais.

Atendendo aos objectivos propostos, foram levantados algumas **questões de pesquisa, quais sejam:**

- Que factores estão na origem do insucesso escolar no Liceu de Santa Catarina?
- Que mecanismos tem sido implementado para a redução do insucesso escolar?

E a nossa hipótese é a seguinte:

- O insucesso escolar está directamente ligado aos problemas económicos, sociais, culturais e individuais dos alunos.
- A falta de participação dos pais/encarregados de educação na vida familiar e escolar dos seus educandos influenciam no insucesso escolar.
- O insucesso escolar é mais acentuado no meio rural do que no meio urbano?

Objectivo geral que norteia este estudo é conhecer as causas, consequências, medidas educacionais adoptadas pelo liceu no combate ao insucesso escolar de onde nos extraímos os seguintes **objectivos específicos:**

- Identificar indicadores do insucesso escolar;
- Caracterizar o insucesso escolar;
- Relacionar o nível de formação, as condições económicas, financeiras e culturais dos pais /encarregados de educação com o insucesso escolar.

- Enumerar as consequências que o insucesso escolar traz para os alunos e a sociedade em geral.
- Enumerar as medidas criadas pela escola no combate ao insucesso escolar.

A convivência com a sociedade do conhecimento, a competitividade para se alcançar posto de trabalho, a defesa dos valores fundamentais e dos direitos do cidadão, apela erradicação da questão do insucesso escolar, promovendo, em contra partida, uma educação/formação e qualificação do cidadão.

Metodologia

Tendo em conta a natureza do trabalho, torna-se um pouco limitado a utilização de uma única metodologia. Assim, para a análise do tema em estudo recorreremos à uma metodologia qualitativa a partir da:

- Pesquisas bibliográficas nas diferentes bibliotecas, com objectivo de investigar e ter suporte científico para a elaboração da trabalho final.
- Entrevistas destinadas a director, professores, com objectivo de complementar a análise qualitativa e captar com profundidade os sentimentos dos entrevistados e ter oportunidade de colocar questões pertinentes que nos leva a respostas claras e nos conduzem a uma maior veracidade dos factos.
- Utilizamos uma amostra representativa. Num universo de 1350 alunos, foram inqueridos 470 alunos, sendo 166 do sexo masculino (35,3%) e 304 feminino (64,7%) para ambos os níveis e 470 pais em que 139 são do sexo masculino (29,6%) e 331 são do sexo feminino (70,4%). Ainda foram entrevistados quinze professores sendo 11 do sexo masculino (73,3%) e 4 do sexo feminino (26,6%) e o director da escola. Para os alunos e pais encarregados de educação foram utilizadas perguntas na maioria fechadas, enquanto que para os professores e o director foram utilizadas perguntas na maior parte abertas.
- Inquérito por questionários dirigidos aos alunos e pais/encarregados de educação no liceu de santa Catarina (2ºciclo).

- Recolha de dados estatísticos com objectivo de analisar a evolução da taxa de reprovação, repetência e abandono com objectivo de completar análise quantitativa.
- A recolha de dados é feita através de inquérito, utilizando o questionário como instrumento, dada ser esta técnica relativamente simples de administrar.
- Para o processamento e tratamento de dados utilizamos o programa Statistical Package for Social Science (SPSS).

Este trabalho se encontra dividido em duas partes:

A primeira é dedicada ao enquadramento teórico e está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, fizemos a compreensão do insucesso escolar, em que definimos o seu conceito, referimos às diferentes disparidades socioculturais, explicações sociológicas e psicológicas do insucesso escolar. O segundo capítulo foi dedicado ao estudo das causas e consequências do insucesso e a definição dos factores escolares e extra escolares. De seguida apresentamos as variáveis que se referem ao ambiente social do aluno, factores individuais e problematização socioinstitucional. Por último apresentamos as consequências do insucesso escolar.

No que se refere ao terceiro capítulo dedicamos ao estudo sobre a organização do sistema educativo em Cabo verde, fizemos uma breve referência sobre a estrutura e duração, regime de docência e organização curricular e o sistema de avaliação no Ensino Secundário.

A Segunda parte se dedica ao estudo prático e está desenvolvida no quarto se destina ao estudo de caso no liceu de Santa Catarina “Amílcar Cabral” fizemos a caracterização da escola e evolução do insucesso escolar no horizonte 2000-2004, a caracterização da nossa amostra, interpretação e tratamento dos dados.

O último elemento estrutural do trabalho inclui as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

I- PARTE- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO-I: COMPREENSÃO DO INSUCESSO ESCOLAR

Abordar a problemática do insucesso escolar é uma tarefa complexa que implica, por um lado a clarificação do conceito e por outro lado um conhecimento do funcionamento real da escola e do sistema educativo, bem como dos seus intervenientes. Até os meados dos anos cinquenta só as crianças das classes médias e altas tinham acesso ao ensino. Assim, o insucesso escolar era visto como um problema individual que podia ser analisado através da psicologia. (Victor SIL, 2004).

Do ponto de vista das políticas educativas assiste-se um pouco por toda parte ao desenvolvimento e a implementação de um conjunto de reformas educativas pedagógicas e educacionais no sentido de democratização do ensino. Em Cabo Verde as mudanças estruturais começaram a partir de 1990 com a implementação da reforma do sistema educativo o que fez aumentar consideravelmente a população escolar nos anos seguintes, com a publicação da lei de base do sistema educativo, que define que o ensino básico é gratuito e obrigatório e constituição da república que define os direitos e deveres do cidadão.

Com efeito a partir da universalização da escolaridade obrigatória o insucesso escolar inicialmente perspectivado como um facto pedagógico sem reais consequências sociais tem vindo a impor se cada vez mais como um problema socioinstitucional de grande acuidade.

Enquadrada essa problemática dentro do concelho de Santa Catarina podemos verificar que ela apresenta vários problemas, principalmente com a educação sendo ela o motor de desenvolvimento de qualquer país.” É um concelho que fica situado a cerca de 44km da cidade da praia, onde mais de 90% da sua população vive no campo, com baixo nível económico e mais de 77% das suas famílias continuam usando lenha para cozer os alimentos” (diagnóstico da situação socio-económico de Santa Catarina de 07/1999/2000).

Neste sentido torna-se de extrema importância analisar as causas do Insucesso escolar e as suas consequências.

Neste contexto, o professor será o eixo de articulação de qualquer estratégia conducente a minimização da problemática do insucesso escolar, reconhecendo –se efectivamente, que o êxito e eficácia depende em grande parte, da capacidade de envolvimento dos professores.(Plano estratégico da Educação, 2003,P:83)

1.1 Definição de conceito do insucesso escolar

O conceito de Insucesso Escolar apresenta-se ainda de difícil clarificação dado a relatividade, do mesmo em consequência do campo de análise. Segundo Vítor Sil (2004, P:15) o Insucesso Escolar é pois, um conceito tão relativo quanto difícil de definir. Não menos difícil será tentar interpretar o fenómeno do insucesso escolar, analisar os factores e os mecanismos que explicam e identificam as suas causas, por isso achamos necessário apresentar algumas definições baseadas em autores e dicionário.

O dicionário universal da língua portuguesa (1997) define o insucesso como falta de bom êxito ou mau resultado ou falta de eficácia ou fracasso ao longo de uma determinada tarefa.Ao nível da educação o termo insucesso significa o fraco rendimento escolar do aluno ou seja o aluno que não conseguiu obter a nota mínima estabelecida no sistema de avaliação.

No campo educacional, o termo insucesso ou fracasso escolar é utilizado no âmbito do sistema do ensino aprendizagem, geralmente, para caracterizar o fraco rendimento escolar dos alunos que, por razões de vária ordem, não puderem, alcançar resultados satisfatórios no decorrer ou no final de um determinado período escolar e, por conseguinte, reprovarem. (<http://Www.Stome, Net/Educa/Carate htm>)

. De Landsheere (1992), ap. Vítor Sil (2004; P:19), numa primeira abordagem ao insucesso escolar, apresenta-se-nos como um conceito teórico evidente e facilmente objectivado como sendo uma situação em que não se atingiu um objectivo educativo em que “cada criança é considerado bom ou mau aluno em função dos resultados.

1.1.2. Teorias explicativas do insucesso

O estudo do fenómeno insucesso escolar é relativamente recente. É a partir dos anos 60 que encontramos preocupação com suas manifestações.

O problema de Insucesso Escolar surgiu fundamentalmente quando a escola se tornou obrigatório, pois até o século XX, dado às várias dificuldades existentes, poucas eram as crianças que frequentavam as escolas. O fenómeno de Insucesso Escolar massivo existente inicia-se com o ensino de massa e intensifica-se com a massificação do ensino, que segundo Pires (1998) ap. Cabrita (1991; P:12), as causas estão na pós-guerra atribuídas ao indivíduo pela teoria “Meritocrática”¹. Ainda nesta perspectiva, Forquin, (1988) ap. Isabel Cabrita (1991; P: 12) explica o Insucesso Escolar a partir de uma matriz individual, com rejeição de factores a ele exteriores, serão atribuídas as causas pedagógicas e psicológicas e onde o aluno era catalogado de “desléxico”² portador de disfunções cerebrais, ‘variações genéticas’³ ‘patologias adenoidais’⁴.

Segundo Isambert – Jamati, (1985) ap. Victor Sil (2004; P:32), antes dos anos 60 do século passado, a preocupação com o fracasso escolar massivo das crianças provenientes das denominadas camadas populares era diminuta, pois tal fracasso estava na ‘ordem das coisas’ ficando durante bastantes anos o culpado por uma estrutura escolar que justapunha duas ideias educativas compartimentadas: uma popular, que desembocava na vida activa e outra mais elitista, que preparava para estudos superiores.

¹ Teoria Meritocrática – A escola era descrita como um lugar neutro e eram criadas condições de acesso e sucesso a todos os alunos em igualdade de circunstância, sendo estes hierarquizados numa escala de valores de acordo com o seu coeficiente de inteligência (QI) o qual se devia ao património genético do aluno. Pires (1998; P:34)

² Disléxico – Significa perturbações da capacidade de leitura que se traduz por erros, omissões, invenções de letras, de sílabas ou números observadas nas crianças em idade de aprender, que o resto não apresenta qualquer perturbação susceptível de explicar este estado.

³ Genética – Ciência da hereditariedade, ou os próprios genes.

⁴ Patologias adenoidais – doenças referentes as glândulas

Segundo Perrenoud (1999) ap. Vítor Sil (2004; P: 32) no entanto, desde que se passou a considerar a educação como um investimento, o fracasso escolar massiço tornou-se um problema social observando-se a transformação das classes sociais e o desenvolvimento da escolarização.

Assistiu-se a uma onda de interpretações predominantemente «socializantes» ou política do fracasso escolar apontando o dedo às condições degradadas do meio socio-económico, da família dos alunos ou às deficiências do sistema educativo em geral, como se as pessoas mais directas (o próprio aluno, os professores e os pais) fossem inocentes e pudessem “lavar as mãos” incapazes de lutar contra o fatalismo imposto do exterior e de assumir as suas responsabilidades. Para Annamaria Rangel, (s/d, P: 40) o Insucesso Escolar que conhecemos hoje é datada de há bem poucos anos. Esta noção passou gradualmente do campo da psicologia ao da sociologia. Porém ela não fez essa passagem em todos os locais e ao mesmo tempo.

Foi sobretudo por volta dos anos 80 que se tentou esclarecer esta noção de Insucesso Escolar, mesmo que já tivesse tentado encontrar soluções para a situação que a realidade das aulas tornava evidente.

1.1.3. Explicações sociológicas e psicológicas do insucesso escolar

No que concerne a esta questão vários estudos foram feitos no sentido de explicar as disparidades sócio-culturais e conhecer as reais causas e a sua natureza.

No plano social, (Bourdieu e Passeron ap. Annamaria Rangel (s/d, P:25) mostraram que as desigualdades escolares estão ligadas a origem social e que não só os obstáculos económicos levam a desigualdades económicas mas também os obstáculos culturais. Assente na teoria de reprodução social (Bourdieu ap. Marcel Crahay (1996; P:10) a escola avalia as competências dos indivíduos segundo as normas próprias das classes dominantes. Como consequência as crianças das outras classes sociais ficam a uma distância diferente da cultura escolar e tem menos sucessos do que as crianças de classes privilegiadas.

Mas a tentativa de explicar o Insucesso Escolar não parou por aí. Assim Mohamed. Cherkaoui apresenta uma conclusão a que chega todos os empíricos.

“O sucesso está forte e positivamente em correlação com a origem social dos alunos. Sejam quais forem os indicadores das duas variáveis utilizadas, quando ao nível de estatuto social da família se eleva, o êxito dos filhos aumenta igualmente. A origem social é medida em geral pela profissão dos pais, pelo seu nível ou diploma que se relaciona com o seu rendimento”.

Cherkaoui (1986; P:43)

Ainda nesta Perspectiva V. Isambert – Jamait ap. Marcel Crahay (1996; P:60), mostra que o termo Insucesso Escolar entrou no vocabulário comum e faz dos problemas sociais, que o sociólogo não pode no entanto toma-lo como uma realidade, evidente, da qual seria apenas necessário procurar as causas e os remédios, (...).

Ana Benavente ap. Manuel Vieiga Tavares (s/d P:178), defende que o Insucesso Escolar pode ser explicado pela teoria dos «dotes», utilizada no final da segunda guerra mundial até finais da década de 60 em «explicações psicológicas individuais» o que fazia depender das capacidades e das inteligências do aluno, “dos seus dotes”, naturais; pela teoria do Handicap Sociocultural utilizada no final da década de 60 e no princípio da década de 70, baseada já em “explicações de natureza sociológicas

Relacionando o Insucesso Escolar no âmbito familiar podemos levar a cabo vários autores que apostam mais na família e no seu clima afectivo. Desses podemos salientar:

P. Mannoni ap. Oliveira J. Oliveira S (1996;P:208) insiste na influência e na qualidade relacional do filho com os pais. O síndrome do Insucesso reflectiria fundamentalmente na má qualidade das interacções intra familiares, denunciando a “anorexia escolar”, carência e conflito na relação familiar.

Porot ap. J. Oliveira S (1996; P:208) insiste na importância decisiva da família e mais da mãe no desenvolvimento global da criança, com consequências a nível escolar. Quer a escola, quer a família podem ser vistas no seu funcionamento interno ou “ab intra”⁵, mas também com os variáveis dependentes da macro sociedade.

Caglar 1983, ap. Oliveira J. Oliveira S (1996; P:214) ou segundo Le Gall, (1980), ap. Oliveira J. Oliveira S (1996; P:214), que pode reflectir uma «neurose familiar.

⁵ Ab intra – expressão latina que significa estar dentro ou dentro de. Frase retirada do livro psicologia da educação de Oliveira J. Oliveira S (1996), capítulo V Página 214.

Segundo Cherkaoui ap. Oliveira J. Oliveira S (1996; P:215) o estatuto Sociocultural tem também o seu peso determinante na educação, no rendimento escolar, dele dependendo de outros aspectos como a presença dos pais no lar, a grandeza da família, o interesse dos pais pelos estudos dos filhos como determinantes para o sucesso.

Relativamente ao clima familiar e sua relação com o nível socio-económico, não é automático. Pois, como afirma Forquin ap. Oliveira J. Oliveira S (1996; P:216), há famílias pertencentes à mesma classe social mas com um clima efectivo e educacional muito diferente. Segundo o mesmo, a dificuldade em avaliar ‘good home’⁶ e a extrema complexidade de interacções afectivas no seio da família, explica em grande parte a inconsistência dos resultados de investigação neste domínio.

Muitos autores também interpretam do ponto de vista da psicanálise as motivações profundas que levam os professores a escolher a vocação docente: desejo de ser ‘o único mestre a bordo exibicionismo e procura de um certo público fácil, desempenho do papel parental’. O professor sente-se frustrado se não encontrar nos alunos as compensações que busca e pode reagir obsessivamente e patologicamente, tornando-se num professor problema. Mucchielle Bouruer, (1979) ap. Oliveira J. Oliveira S (1996; P:212).

⁶ Good home- tradução literal significa bom lar

CAPÍTULO-II: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO INSUCESSO ESCOLAR

A procura de explicações para problemática do insucesso escolar tem sido uma preocupação constante ao longo das últimas décadas.

Estar em situação de insucesso implica uma multiplicidade e uma enorme variedade de causas cuja localização se pode centrar ao nível do aluno, do seu ambiente restrito, ao nível da sociedade à qual pertence, ao nível da própria escola e do sistema educativo.

É certo que o insucesso escolar não é uma desgraça e que as crianças não estão destinadas a ser boas ou más alunas, tudo depende da conjugação dos vários factores: característica da própria criança, funcionamento da escola e da sua interacção com o meio social. Portanto, é na relação entre estas realidades que deveremos procurar e clarificar os factores de insucesso e as suas causas explicativas. (Victor Sil; 2004)

Existem várias pesquisas feitas na tentativa de explicar as causas do insucesso escolar.

Segundo Tavares (1998), as causas do insucesso escolar estão relacionadas com vários factores tais como:

2.1.Factores extra-escolares e escolares

2.1.1.Factores extra-escolares

Dentro dos factores extra- escolares ele destaca como fundamentais:

As características socio-económico e culturais da comunidade pedagógica; a origem Sociocultural do aluno e o modo como se processou a sua inculturação; a profissão e a habilitação dos pais e o ambiente familiar; o tipo de habitação em que vivem e a distância a escola;

2.1.2. Factores escolares

Nas características socio-económicos e culturais da comunidade pedagógica consideramos:

As habilitações e a preparação do corpo docente; os conflitos institucionais; as relações professor - professor, professor - aluno, pessoal auxiliar – aluno e professor – pessoal auxiliar; existência e disponibilidade de equipamentos didáctico; estado de conservação das instalações e mobiliário; recreio e sala de convívio.

De acordo com vários estudos levados a cabo por pedagogos e psicólogos a respeito do problema do insucesso escolar, chegou-se à conclusão que as causas que o determinam provem de vários factores. Estes factores podem ser divididos em três grupos a saber:

2.1.3. Ambiente social do aluno;

No que se refere ao ambiente social do aluno considera - se como variáveis predominante os que influenciam o rendimento escolar. São eles:

Ambiente socio-económico, político, cultural, aspectos relacionados com as características da família do ponto de vista da sua cultura, situação económica, profissional e social. Inclui também as características da comunidade onde está inserido o aluno; os grupos de amigos, isto é, a influência do meio onde vive o aluno.
(<http://WWW.Stome.net/educa/tese/neto>)

O insucesso está ligado à origem social do aluno à sua maior ou menor bagagem cultural à entrada para a escola, procura explicar o insucesso escolar fundamentalmente em termos de défices, caracterizado segundo o conceito “handicap” ou privação sociocultural (cultural deprivation) pressupõe a ideia de que uma criança proveniente de um meio dito desfavorecido não dispõe das bases culturais necessárias ao Sucesso escolar.

“É a família quem primeiro proporciona experiências educacionais à criança, no sentido de orientá-la e dirigi-la. Tais experiências resumem-se num treino que, algumas vezes, é realizado no nível consciente, mas que, na maior parte das vezes, acontece sem que os pais tenham consciência de que estão tentando influir sobre o comportamento dos filhos”.

Segundo (Pilete, Nelson, Psicologia Educacional, 17ª edição)

O próprio ambiente familiar do aluno pode revelar – se incapaz de proporcionar à criança o conjunto das bases culturais e linguísticas necessárias à sua progressão escolar, provocando um atraso da criança. Neste caso Atribuir a família responsabilidade principal pelo insucesso escolar.

Também para Bourdieu & Passeron a causa do insucesso escolar está na estrutura social e não na escola ou no próprio aluno.

Nas famílias desfavorecidas por exemplo, os pais tendem a ser autoritários, desenvolvendo nos filhos normas rígidas de obediência sem discussão. Ora, quando estes chegam a adolescência revelam-se que não estão preparados para enfrentarem as crises de identidade-identificação, na afirmação na sua identidade.

Os alunos oriundos destas famílias raramente são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos. O sucesso e o insucesso escolares são pois determinados por razões sociais em família. O meio e o estrato sociocultural estão na sua origem.

Sobre a questão da reprodução social Segundo Passeron privilegiam todo o mecanismo do tipo cultural como sendo factores explicativos das desigualdades no rendimento dos alunos evidenciando a sua herança cultural como sendo dimensão marcante do insucesso escolares.

Obviamente que as crianças provenientes dos estratos sociais desfavorecidos não possuem este capital cultural sendo-lhes estranho o meio escolar, o que inevitavelmente será conducente não apenas ao insucesso escolar mas também à exclusão social.

2.1.4. Problemática Sociocultural

Na tentativa de explicar o problema das causas do insucesso escolar alguns autores colocaram a escola no centro das atenções. Neste grupo de variáveis inclui-se o programa de ensino, o currículo escolar, a metodologia e a estratégia, os materiais de ensino, o professor, o equipamento escolar, as modalidades gerais do sistema de avaliação, enfim, inclui-se toda a

política educativa traçada pelo Ministério da Educação e pelo governo. (<http://WWW.Stome.net/educa/tese/neto>).

Uma das explicações para a problemática do insucesso escolar surgido a partir dos anos 1970 tem a ver com a própria escola, com os mecanismos que operam no seu interior (Benavente & Correia, 1980) e com o seu funcionamento e organização, onde a necessidade e de diferenciação pedagógica é sublinhada pela teoria socioinstitucional que evidência o carácter activo da escola na produção do (in) sucesso escolar dos alunos.

Responsabilizar a escola pelo (in) sucesso escolar dos alunos não significa uma referência à instituição em si, ao edifício onde o processo ensino-aprendizagem é melhor ou pior desenvolvido e organizado, mas essencialmente a toda uma estrutura de carácter administrativo e pedagógico que implica também a elaboração de uma análise a questões como a avaliação dos alunos, a colocação dos professores, ou a falta de equipamentos e ou infra-estruturas, a inexistência de uma efectiva abertura da escola à comunidade ou ainda à análise das políticas educativas e de ensino e às realidades sociais. (Victor Síl, 2004).

A escola torna-se, hoje em dia, cada vez mais o objecto de análise e o campo de intervenção de grande parte da investigação que assim procura entender melhor como aquela funciona e que influência exerce sobre os alunos.

Segundo (Marzola, 1985,apresentado em Annamaria Rangel Insucesso escolar1964, p.13) se as crianças são sistematicamente excluídas da escola, seja pela repetência, seja pelo abandono, não é por causa dos pais, mais da escola cuja prática pedagógica não está adaptada às experiências extra – escolares das crianças. No momento em que muda a prática muda, a repetência e o abandono desaparecem.

Outros factores como a distribuição dos alunos por turma, o absentismo dos professores ou construção de estrutura curricular uniforme, o estilo de liderança pelo director, presidente do conselho consultivo, clima de irresponsabilidades e de falta de trabalho, expectativas baixas dos professores e dos alunos em relação a escola, objectivos não partilhados.

Em termos dos currículos:

Desfasamento no currículo escolar dos alunos, currículos demasiado extensos que não permitem que os professores utilizem metodologias activas, onde os alunos tenham um lugar

central, desarticulação dos programas e elevadas cargas horárias semanais, poderão também ser considerados como explicadores do insucesso escolar numa perspectiva socioinstitucional.

No caso dos professores que usam métodos de ensino, recursos didácticos, técnicas de comunicação inadequadas às características da turma ou de cada aluno, fazem parte igualmente de um vasto leque de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influencia negativamente os resultados.

Na escola o professor deve estar sempre atento as etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mutuo, na confiança e no afecto Como afirma Rogers (Carl R.Tornar-se pessoa, p.53), “ele deverá estabelecer com seus alunos uma relação de ajuda, atento para as atitudes de quem ajuda e para a percepção de quem é ajudado”.

É de suma importância, portanto, que o professor conheça o processo da aprendizagem e esteja interessado nas crianças como seres humanos em desenvolvimento. Ele precisa saber o que seus alunos são fora da escola e como são suas famílias.

A gestão da disciplina na sala de aula, é um outro factor que condiciona bastante o resultado dos alunos.

A crescente efeminização do ensino são igualmente atribuídas culpas pelo insucesso.

A organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso dos alunos.

A escola pode prejudicar a aprendizagem ao não levar em consideração as características do aluno: maturidade, seu ritmo pessoal, seus interesses e aptidões específicos, seus problemas nervosos e orgânicos.

2.1.5 -Factores individuais do aluno

Este grupo de variáveis refere-se ao próprio aluno, ou seja, às suas características individuais e inerentes nomeadamente o seu grau de inteligência, a sua capacidade de assimilação, o seu entusiasmo ou a sua apatia em relação aos colegas e professores ou às matérias do ensino. Estas características individuais referem-se também aos aspectos físicos e psicológicos de cada aluno (<http://WWW.Stome.net/educa/tese/neto>).

Durante a primeira metade do século XX vários psicólogos debruçaram-se sobre a definição da inteligência, bem como sobre o estudo da relação entre o quociente da inteligência, e o sucesso escolar dos alunos o que fez com que a responsabilidade do insucesso fosse imputado ao próprio aluno e se procurasse no QI a causa do seu sucesso/insucesso, o qual é explicado em função das maiores ou menores capacidades dos alunos, pela sua inteligência pelos seus dotes naturais (Benavente &Correia, 1980; Tavares, 1998;Peixote,1999).

Dos estudos realizados acerca das características individuais do aluno levados a cabo pelo psicólogo Jean Piaget, considera-se que cada aluno tem as suas características peculiares, as quais têm grande influência no ritmo da sua aprendizagem.

Entretanto, considera-se que uma das principais tarefas do professor é procurar aperceber-se dessas características individuais e peculiares de cada aluno e respeitá-las, de forma a conduzir as actividades educativas em prol de uma aprendizagem efectiva.

No quadro dos estudos referentes a este grupo de variáveis salienta-se que, para além das características físicas, psicológicas e sócio – culturais do aluno, destacam-se outros aspectos que estão subjacentes a essas características individuais como, por exemplo, a fome, a doença, a subnutrição, a fadiga, o trauma psicológico, os problemas afectivos, o desinteresse, etc., que directa ou indirectamente podem constituir obstáculos para a aprendizagem, conduzindo o aluno assim para o insucesso escolar.

Todavia, o insucesso escolar pode efectivamente ser causado por cada uma das variáveis apontadas de forma isolada ou também por todas elas simultaneamente. Um aluno ou grupos de alunos podem ser alvos de insucesso escolar devido apenas a factores de ordem individual. Portanto, no âmbito deste factor de ordem individual necessário se torna conhecer e identificar qual das suas variantes é o agente causador do insucesso escolar.

Esta análise também pode servir de esclarecimento para as variáveis referentes ao ambiente social do aluno bem como as que referem a estrutura escolar. Por exemplo, no quadro da estrutura escolar, o aluno pode ser vítima do insucesso escolar apenas provocado por uma das variantes como, a má utilização de métodos de ensino, falta de um programa de ensino coerente, deficiência na iluminação e ventilação da sala de aula, o excesso de alunos por turma, a falta de manuais, falta de professores, etc.

Partindo deste pressuposto, considera-se que a função social da escola é excluir, no seu campo de actuação, as teorias da fatalidade biológica e sociológica como justificação para os problemas do insucesso escolar, ou seja, que as causas que originam estes problemas são determinadas pelos factores de ordem biológica e social, reduzindo-os a deficiências traduzidas por termos como «alunos não dotados», «sem disposição natural para a aprendizagem», «coeficiente intelectual baixo», «alunos oriundos de família pobre económica e culturalmente».

Relativamente a este facto, os professores devem consciencializar-se dos problemas do insucesso escolar, conhecer qual a sua extensão, identificar os sintomas reais que afectam negativamente os resultados escolares dos seus alunos e, por conseguinte, procurar junto destes e dos pais e encarregados de educação dos mesmos descobrir as causas reais dos problemas e sugerir tipos de actuação pedagógica susceptíveis de combate a tais problemas. Os professores devem discutir com os colegas de outras disciplinas passíveis de intervir, buscando sempre soluções alternativas. Enfim, os professores têm como missão desenvolver a sua acção didáctico – pedagógica até ao limite das potencialidades naturais de cada aluno, respeitando sempre as diferenças individuais através da adopção de uma metodologia de ensino participativo. Para tal, devem diversificar as actividades e estratégias de ensino.

A instabilidade característica na adolescência, consta entre as muitas causas individuais do insucesso. Ela conduz muitas vezes o aluno a rejeitar a escola a desinvestir no estudo das matérias, e frequentemente á indisciplina.

Segundo (Pilete, Nelson, Psicologia Educacional, 17^a e dicção) o professor deve estar atento ao nível de maturidade, ao ritmo pessoal e às preferências dos alunos. Cabe ao professor adequar as actividades da sala de aula as características individuais. Um outro factor é a características orgânicas da criança.

2.4 Consequências do insucesso escolar

O insucesso escolar é um problema preocupante para todos os que se interessam por questões no domínio da educação, assumindo proporções e aspectos de muita gravidade.

Trata se de um fenómeno muito complexo que tem manifestação à nível da escola e da sociedade através de sintomas múltiplas e diversificados.

As consequências do insucesso escolar são demasiados drásticos para que possamos cruzar os braços e deixar que os problemas se continuem a multiplicar dizendo que é um problema económico que existe mesmo nos países mais desenvolvidos do que o nosso. O fracasso escolar traz consigo a infelicidade da criança, a falta de confiança em si própria no presente e com graves reflexos futuros. O sufocar para sempre o desejo de maior cultura, a falta de amor pelos livros, a procura de interesses menos válida: a droga, a pornografia, a delinquência.

A visão que cada um tem de si próprio é marcada profundamente pelo sucesso ou insucesso. O sentimento de frustração de falta de confiança em si mesmo por vezes é tão intolerável que força o adolescente ou o jovem a procurar refugio na droga e mesmo em caso extremo a morte. Outras vezes, o aluno procura-se afirmar se demonstrando os seus poderes através de actividades marginais

A escola é considerada como culpada do agravamento da desigualdade social.

A inteligência não é um dom imutável com que nasce. A inteligência consegue desenvolver se tanto mais quanto mais “quente” for o clima de confiança nas aulas.

O professor terá de se apresentar frente aos seus alunos com “optimismo pedagógico” e deverá empenhar-se em estimular lhes confiança nas suas próprias possibilidades, será necessário estar atento às dificuldades de cada criança, detectando-as logo no início do ano adoptando estratégias simples que levem os alunos a ultrapassarem as suas dificuldades ganhando confiança em si próprios.(Cortesão Luísa, Torres 4ª revista melhorada. Avaliação pedagógica insucesso escolar)

III-ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE ENSINO EM CABO VERDE

Dado que este estudo refere-se ao Ensino secundário achamos pertinente a colocação da organização do sistema educativo em Cabo Verde, sistema de avaliação, acesso e permanência no ciclo, porque para a caracterização das idades dos alunos em termos de reprovação precisamos saber qual é a idade com mais reprovação e com menos reprovações e se estão dentro dos limites das idades. O sistema de avaliação também é importante porque é através desta que os professores seleccionam os mais aptos, no que se refere a organização do sistema de ensino em cabo Verde serve de referência para mostrar o local de estudo e dar a conhecer a estrutura do sistema de ensino no país.

3.1-Organização do sistema educativo em Cabo Verde

O sistema educativo, de acordo com a Lei de Bases (Lei nº103/III/90 de 29 de Dezembro), compreende os subsistemas de **educação pré-escolar**, de **educação escolar** e de **educação extra-escolar**, complementados com actividades de animação cultural e desporto escolar numa perspectiva de integração.

A educação **pré-escolar** visa uma formação complementar ou supletiva das responsabilidades educativas da família, sendo a rede deste subsistema essencialmente da iniciativa das autarquias, de instituições oficiais e de entidades de direito privado, cabendo ao Estado fomentar e apoiar tais iniciativas de acordo com as possibilidades existentes.

A educação escolar abrange o ensino básico, secundário, médio, superior e modalidades especiais de ensino.

O **ensino básico** com um total de seis anos de escolaridade é organizado em três fases, cada uma das quais com dois anos de duração. A primeira fase abrange actividades com finalidade propedêutica e de iniciação, a segunda fase é de formação geral, visando a terceira fase o alargamento e o aprofundamento dos conteúdos em ordem a elevar o nível de instrução.

O **ensino secundário** destina-se a possibilitar a aquisição das bases científico tecnológicas e culturais necessárias ao prosseguimento de estudos e ao ingresso na vida activa e, em particular, permite pelas vias técnicas e artísticas a aquisição de qualificações profissionais para a inserção no mercado de trabalho. Este nível de ensino tem a duração de seis anos, organizando-se em 3 ciclos de 2 anos cada: um 1º ciclo ou Tronco Comum; um 2º ciclo com uma via geral e uma via técnica; um 3º ciclo de especialização, quer para a via geral, quer para a via técnica.

O ensino médio tem natureza profissionalizante, visando a formação de quadros médios em domínios específicos do conhecimento.

O **ensino superior** compreende o ensino universitário e o ensino politécnico visando assegurar uma preparação científica, cultural e técnica, de nível superior que habilite para o exercício de actividades profissionais e culturais e fomenta o desenvolvimento das capacidades de concepção, de inovação e de análise crítica.

3.1.2. Sistema de acesso e permanência no ensino Secundário

Segundo o Decreto-lei nº41/2003⁷ de 27 de Outubro que fixa as condições de acesso e permanência dos alunos que frequentam os estabelecimentos do ES Público:

O aluno que obtenha o certificado do EB poderá aceder ao ES desde que não tenha idade Superior a 15 anos até 31 de Dezembro do ano da matrícula;

Podem permanecer no 1º ciclo do ES até 17 anos não podendo ultrapassar 2 reprovações no mesmo ciclo;

⁷ Para mais informações consulta o Decreto-Lei nº41/2003 de 27 de Outubro.

O aluno que concluir o 1º ciclo pode ceder ao 2º ciclo desde que não tenha a idade superior a 16 anos para via geral, via técnica não superior a 17 anos e não tendo sido sancionado, nem processo disciplinar com pena superior a 6 meses;

Para o 2º ciclo, o aluno pode permanecer até 18 anos para a via geral, e via técnica idade máxima até 20 anos desde que não tenha 2 reprovações, o aluno que concluir o 2º ciclo com sucesso poderá ceder ao 3º ciclo desde que: Não tenha idade superior a 18 anos e não tenha sido sancionado em processo disciplinar;

O aluno pode permanecer no 3º ciclo até idade máxima de 21 anos, não podendo ultrapassar o limite de uma reprovação no mesmo ciclo e duas reprovações ao longo dos ciclos.

3.1.3. Estrutura e duração do Ensino Secundário

Como já foi referido, com a reforma o ensino Secundário passou a ter a duração de seis anos de escolaridade com mais um ano de duração em relação ao período anterior a reforma.

O período de seis anos de escolaridade do Ensino Secundário encontra-se estruturado em três ciclos de dois anos cada. Assim 7º ano e 8º ano de escolaridade foram o primeiro ciclo, também chamado de Tronco Comum, o 9º e 10º anos constituem o segundo ciclo e, o 11º e 12º ano de escolaridade formam o terceiro ciclo.

O primeiro ciclo ou Tronco comum tende, pela sua organização curricular, aumentar o nível de conhecimento e facilitar uma orientação escolar e vocacional tendo em vista a continuação de estudos. Ao finalizar o primeiro ciclo os alunos poderão prosseguir os estudos optando pela via geral de ensino ou pela via de ensino técnico, como também poderão deixar o sistema escolar e ingressar em sistemas de formação extra – escolar que lhes permitem a obtenção de qualificação profissional.

O segundo ciclo permite ao aluno ampliar, aprofundar os conhecimentos adquiridos no ciclo anterior quer na via de ensino técnico quer na via de ensino geral. Relativamente a via de ensino técnico o segundo ciclo abrange áreas de formação gerais tecnológicas e oficial de acordo com o plano curricular definido.

O terceiro ciclo embora mantendo uma componente de formação geral, possibilita o aluno a especialização em grandes áreas, quer na via técnica que complementada com a formação permite a inserção no mundo de trabalho.

3.1.4.Regime de docência e organização curricular no Ensino Secundário

A semelhança do que acontece no período anterior a reforma, continua a haver um para cada disciplina, ou seja, o número do professor é igual ao número de disciplinas de cada ano escolar.

De acordo com o Plano de Estudos para o ensino Secundário (1996), para cada um dos três ciclos é constituída uma grelha de disciplinas não perfeitamente coincidentes nos dois anos que o constituem. Áreas curriculares consideradas essenciais tais como Línguas, Matemática, e Educação física, que acompanham o aluno durante todo o seu percurso escolar⁸

3.1.5.Sistema de avaliação no ensino Secundário

O decreto-Lei⁹42/2003 de 27 de Outubro fixa uma nova forma de avaliação dos alunos no ES tendo em conta que se considera a avaliação anterior como sendo inadequada relativamente às normas por que se regem actualmente o ES, tanto na via técnica como na via geral. Neste Sentido, “a avaliação deve incidir sobre os conhecimentos, as capacidades e as competências do aluno face ao plano curricular de cada disciplina “.(Decreto-lei⁹42/2003 de 27 de Outubro art. /3º).

Em conformidade com o Decreto-Lei acima citado, a avaliação no ES compreende as funções formação (avaliação continua e sistemática) e classificativa (através de aquisição de elementos que permite classificar o aluno) apresentando as seguintes modalidades, as que devem conciliar –se de forma a contribuírem para o sucesso dos alunos e a qualidade do sistema do ensino. São elas:

A avaliação dia gnóstica é aplicada pelos professores com objectivo de verificar a posição do aluno face às aprendizagem anteriores que servem de pré-requisitos para a aquisição

⁸ A fim de informar sobre as diferentes disciplinas que constituem a cada ano escolar, recomendamos a consulta do referido documento mais precisamente no que se refere aos quadros

⁹ O mesmo Decreto-Lei refere a diferentes critérios de classificação do aluno, de transição/retenção, de aprovação/reprovação, pelo que o interessado deverá consultar o referido documento dos artigos 21º a 55º a fim de ficar melhor informado sobre o assunto.

de novas aprendizagens. Deve ser aplicada antes do início de uma nova unidade ou ciclo de aprendizagem e é da responsabilidade conjunta do professor em diálogo com os alunos.

Avaliação formativa é aplicada pelos professores com o fim de determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino com intuito de identificar as dificuldades e de superação das mesmas. Apresenta um carácter contínuo sistemático de recolha de informações relativo a vários domínios de aprendizagem dos alunos. A sua aplicação é da responsabilidade conjunta do professor em diálogo com os alunos e com os órgãos e serviços de coordenação e orientação técnica-pedagógica. Tem um carácter qualitativo, aplicado através de instrumentos variados podendo ser de forma individual ou em grupo.

Avaliação Sumativa é uma modalidade de avaliação que permite ajuizar de uma forma geral o progresso do aluno no final de uma unidade de aprendizagem e permite, por um lado aferir os resultados já recolhidos na avaliação formativa e, por outro, obter indicadores que o aperfeiçoamento do processo ensino /aprendizagem pelo que se realiza em momentos pontuais.

Avaliação aferida não influencia a classificação ou progressão dos alunos pelo que puderam ser aplicado a qualquer momento do processo ensino/aprendizagem. Aplicada pela direcção geral do Ensino Secundário ou outras entidades competentes chamadas para o efeito, com o fim de controlar a qualidade do ensino e contribuir para tomada de decisões para a melhoria de qualidade de ensino.

II-PARTE: ESTUDO PRÁTICO

CAPÍTULO – IV: AS CAUSAS DE INSUCESSO ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA AMILCAR CABRAL (CONCELHO DE SANTA CATARINA).

Com este capítulo pretendemos, através da análise das respostas dos inqueridos, captar as eventuais correlações entre os factores escolares e extra escolares e o insucesso escolar dos alunos que frequentam o segundo ciclo na escola Secundaria de Santa Catarina.

Antes da apresentação dos resultados de pesquisa pretendemos fazer uma breve caracterização da escola e da população em estudo.

4.1- Caracterização da escola Secundaria de Santa Catarina (Liceu Amílcar Cabral Breve historial do Liceu em estudo)

Escola Secundária de Santa Catarina Liceu “Amílcar Cabral” fica situada no Concelho de Santa Catarina mas concretamente em “Achada Riba” a uma distância de 44km da capital do país.

O liceu em estudo começou a funcionar a 07 de Outubro de 1985. Começou a leccionar apenas com alunos do 3º ano do liceu (actual 7ºano) com 9 salas de aula. Ao longo dos tempos os seus efectivos têm vindo a aumentar de ano para ano, assim como os anos de escolaridade e os professores em geral. Existia um único bloco que tinha três pisos com casas

de banho tanto para professores como para alunos com água canalizada, um refeitório e uma secretaria que funciona até hoje ambos em bom estado.



4.1.1 Caracterização da escola Secundaria de Santa Catarina, ano lectivo 2005/06

O Liceu em estudo, actualmente, é constituído por dois blocos e três pisos cada. Tem uma população estudantil de 5.118 alunos distribuídos por anos de estudo. Esses alunos são oriundos das mais diversas localidades do concelho sendo algumas zonas muito distantes da escola. Conta com a colaboração de 191 professores e uma Associação de Pais e Encarregados de Educação. De acordo com os dados da GTM (Gabinete Técnico de Santa Catarina), este concelho é caracterizado com uma tradição agrícola e piscatória onde ocupa um total de 48,1% do sector primário, estando estas aleadas às condições de sobrevivência económica de muitos agregados familiares, cujo nível de rendimento é baixo.

Ainda segundo dados recolhidos da Escola (Boletins de matriculas), a maior parte dos alunos são filhos de agricultores ou de comerciantes com baixas qualificações académicas e fracos rendimentos, sendo a minoria pertencente à classe média e dentro desta podemos distinguir três grupos:

- Um primeiro que pertence aos agregados familiares que exercem as suas profissões no sector terciário ou no serviços com baixo nível de qualificação;

- Outros que são filhos de pequenos proprietários e trabalhadores independentes;
- Ainda um outro que pertence a agregados familiares com profissões situadas no sector terciário, mas com elevadas qualificações que exercem funções técnicas e de direcção.

De acordo com os dados do INE maior parte da sua população contínua usando lenha para cozer os alimentos cerca de 60,1% e 37,2% usa gás, e 1,5% da população usa petróleo e os restantes usam electricidade e carvão.

Quanto a número de divisões de quartos para dormir nota-se que 92,2% das casas existentes possuem 1 a 3 divisões e 6,1% 4 a 6 divisões.

No que se refere ao sector de actividades no concelho é de salientar que existe 17.073 habitantes activos, sendo 43,6% masculino e 56,4% feminino distribuidos por sectores:

Sector primário 61,6% de feminino e 38,4% de masculino, Sector secundário 20,2% de feminino e 79,8% de masculino, sector terciário 63,8% de feminino e 45,1 de masculino. Sobre os sectores de actividades podemos dizer que existem mais mulheres no sector primário do que os homens. No sector secundário encontramos mais homens do que mulheres. Na nossa opinião a grande concentração dos homens no sector Secundário é por ser o sector de transformação. No sector terciário encontramos mais mulheres do que homens neste sector. E NR¹⁰ 54,9% de feminino e 45,1% de masculino.

Quanto ao nível de instrução é de salientar que dos 49.829 habitantes, existem 45,3% que são do sexo masculino e 54,7% do sexo feminino, este se encontra distribuídos por grupo etário.

No que se refere ao nível de instrução é de salientar que no concelho 48,2% da sua população possuem o ensino Básico, cerca de 20,1% não têm nenhuma instrução¹¹. O que nos leva a concluir que o concelho possui um baixo nível de instrução.

¹⁰ Não resposta

¹¹ Para mais informação consultar os dados do Censo 2000.

4.1.2. Estrutura do espaço físico

O liceu actualmente funciona em dois blocos e um anexo nos picos. Bloco A com três pisos e bloco B o ex-ciclo preparatório, possuindo um anexo nos Picos com 12 salas de aulas que lecciona até o 8ºano. Possui um total de 72 salas de aulas leccionando até 12ºano, com 133 turmas de manhã e à tarde e casas de banhos tanto para professores como alunos em quantidade suficientes, em cada bloco existem salas de professores e de contínuos. Ainda fora da área cercada da escola existe uma placa desportiva usada para aulas de Educação Física da escola e uma placa desportiva.

Possui uma ampla secretaria, com uma sala para o director, com duas salas de informática para os alunos, no corredor logo na porta de entrada existe uma grande reprografia. Do outro lado do corredor fica a secretaria do IP, Gabinete do director do IP, Gabinete do Gestor do Pólo nº1 de Assomada, sala do secretario do Liceu, sala de subdirecção para Assuntos Sociais e Comunitários e sala de subdirecção Pedagógica e segundo a opinião do director da escola existe um laboratório bem equipado. Neste momento o liceu encontra-se totalmente vedado.

4.1.3. Alunos matriculados por ano de estudo

Quadro nº1: Alunos matriculados no inicio do ano 2005/06

| ANO DE ESCOLARIDADE | EFFECTIVOS | | | | | | | |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|----------|
| | M | Peso | F | Peso | Total | Peso | Peso Masc. | Peso Fem |
| 7º | 915 | 37% | 895 | 33% | 1810 | 35% | 51% | 49% |
| 8º | 569 | 23% | 715 | 26% | 1284 | 25% | 44% | 56% |
| 9º | 373 | 15% | 420 | 15% | 793 | 15% | 47% | 53% |
| 10º | 230 | 9% | 337 | 12% | 567 | 11% | 41% | 59% |
| 11º | 171 | 7% | 167 | 6% | 338 | 7% | 51% | 49% |
| 12º | 183 | 7% | 206 | 8% | 389 | 8% | 47% | 53% |
| Total | 2441 | 100% | 2740 | 100% | 5181 | 100% | | |

Fonte: Dados estatísticos da escola

O liceu em estudo possui 5.181 alunos, sendo 47,1% do sexo masculino e 52,9% do sexo feminino. Esses alunos são de várias localidades distantes do Concelho, sendo maior parte do meio rural, encontram - se distribuídos por ano estudo.

No 7º ano, com 1.810 alunos para ambos os sexos, sendo (51%) do sexo masculino e (49%) do sexo feminino. No 8º ano com 1.284 alunos também para ambos os sexos, sendo 44% do sexo masculino e 56% para o sexo feminino. O 9º ano conta com 793 alunos, sendo 47% do sexo masculino e 53% do sexo feminino. O 10º ano possui um total de 567 alunos, contando com 41% masculinos e 59% femininos. Para o 11º ano possuem 338 alunos, deste total 51% masculino e 49% para o feminino. E por último o 12º ano com 389 alunos, sendo 47% masculino e 53% feminino.

É de salientar que a maioria dos alunos da escola encontra-se no 1º ciclo, representam cerca de 60% dos matriculados, ou seja, do total de 5181 alunos, 3094 são do 1º Ciclo.

Podemos constatar que os alunos do sexo feminino são maiores do que do sexo masculino.

4.1.3.1 Total de alunos e Rácio Aluno/Turma

Quadro nº 2: Total de Alunos e Rácio Aluno/Turma

| Ano de Escolaridade | Total de Alunos | Nº de Turmas | Rácio Aluno/Turma |
|---------------------|-----------------|--------------|-------------------|
| 7ºano | 1810 | 43 | 42,1 |
| 8ºano | 1284 | 31 | 41,4 |
| 9ºano | 793 | 20 | 39,7 |
| 10ºano | 567 | 14 | 40,5 |
| 11ºano | 338 | 13 | 26,0 |
| 12ºano | 389 | 12 | 32,4 |
| Total | 5181 | 133 | 39,0 |

De acordo com os dados do quadro podemos verificar que em média existem 39 alunos por sala, e os Ciclos com maiores números de alunos/ sala são o 1º e o 2º ciclo com 42.1 e 41.4 alunos respectivamente.

4.1.4. Corpo docente.

Quadro nº3: Caracterização do corpo docente.

| Habilitação | Sexo | | | |
|---------------------------------|------|-------|-------|-------|
| | Fem. | Masc. | Total | Peso |
| Doutoramento | 0 | 0 | 0 | 0,0% |
| Mestrado | 1 | 0 | 1 | 0,5% |
| Licenciatura | 15 | 22 | 37 | 19,4% |
| Frequência do curso superior | 40 | 53 | 93 | 48,7% |
| Curso superior sem licenciatura | 32 | 11 | 43 | 22,5% |
| Curso médio | 1 | 2 | 3 | 1,6% |
| CFPEBC | 1 | 1 | 2 | 1,0% |

| | | | | |
|-------------------------|----|----|-----|------|
| 12º/Ano Zero | 5 | 7 | 12 | 6,3% |
| Inferior a 12º/Ano Zero | 0 | 0 | 0 | 0,0% |
| Outros | 0 | 0 | 0 | 0,0% |
| Total | 95 | 96 | 191 | 100% |

No ano lectivo 2005/2006 leccionam nesta escola 191 professores, dos quais 95 do sexo feminino e 96 do sexo masculino. Deste total 0,5% representa professor com o mestrado, 19,4% professores com Licenciatura, 48,7% professores que frequentam o curso superior, 22,5% professores com curso sem licenciara, 1,6% professores com curso médio, 1% professor do CFPEBC e 6,3% professores com o 12º/Ano Zero, Não existe nenhum professor nem com Doutoramento nem com habilitações inferior a 12º/Ano Zero. A maioria dos docentes possui formação na área do ensino

4.1.5. Corpo Administrativo

A escola neste momento conta com 38 pessoas na administração. Sendo seis pessoas destacadas pelo Ministério de Educação para trabalharem na secretaria incluindo o director, entre os quais apenas uma que não é de quadro, uma delas é uma professora que foi destacada para trabalhar na secretaria. Os restantes são pessoas contratadas pela escola, entre os quais:

Um subdirector pedagógico, administrativo e financeiro, assuntos Sociais e Comunitários e um secretario, 2 guardas nocturnos, 3 contínuos, 13 adjuvantes de serviços gerais, sendo um nos picos, um bibliotecário, um reprografo, 3 porteiros, um carpinteiro, um jardineiro, um responsável pela reprografia e um para biblioteca¹².

4.1.6. Organização e Gestão da Escola

A gestão e funcionamento das escolas secundárias regem-se pelo Decreto-Lei nº 20 de 19 de Agosto de 2002 em que estabelece o Regime de Organização e Gestão das mesmas.

Este Decreto-Lei tem como princípios gerais (art. 12), a gestão pedagógica e administrativa do estabelecimento do ensino secundário é assegurada pelos seguintes órgãos:

- a) Assembleia da escola é constituído por 15 membros, sendo 2 representante do pessoal docente, 3 representantes dos alunos, 2 representantes dos pais encarregados de educação, 1 elemento da autarquia local, 2 representantes não docente, 1 membro da

¹² Dados do Ministério da Educação

sociedade civil, 1 elemento da policia, 1 elemento da juventude, 1 de saúde e 1 de desporto.

- b) Conselho Directivo é constituído por um director, subdirector administrativo e financeiro, subdirectora pedagógica, subdirectora por assunto sociais e comunitário, um secretaria e um vogal, representantes dos pais encarregados de educação.
- c) Conselho Pedagógico constituído por coordenadores de cada área disciplinar.
- d) Conselho de Disciplina é constituído por um Secretario, Presidente e três vogais.

A Escola Secundária de Santa Catarina funciona de acordo com o decreto em cima referido.

4.1.7. Caracterização e evolução do insucesso no Liceu de Santa Catarina 2000/01 a 2003/04.

4.1.7.1. Repetência e abandono no liceu de Santa Catarina ano lectivo 2000/01

Quadro nº4: Rácios dos alunos aprovados, reprovados e abandonos 2000/01

| Ano | Fem | Masc | Total | %Aprovados | %Reprovados | %Abandonos |
|--------------|-------------|-------------|-------------|------------|-------------|------------|
| 7ºano | 508 | 616 | 1124 | 63,2 | 34,1 | 2,7 |
| 8ºano | 471 | 488 | 959 | 51,2 | 47,4 | 1,4 |
| 9ºano | 323 | 276 | 599 | 67,9 | 33,6 | -1,5 |
| 10ºano | 309 | 350 | 659 | 53,4 | 49,5 | -2,9 |
| 11ºano | 270 | 270 | 540 | 77,8 | 21,9 | 0,3 |
| 12ºano | 190 | 199 | 389 | 56,8 | 35 | 8,2 |
| TOTAL | 2071 | 2199 | 4270 | | | |

Fonte: Dados do GEP

Através do quadro se pode observar que no ano de **2000/01** as taxas de reprovações foram altas em todos os anos de escolaridade, no 7ºano houve 34,1% de reprovados, no 8ºano 47,4 %, no 9ºano 33,8%, no 10ºano 49,5%, no 11ºano 21% e no 12ºano 35,0%.

Neste ano lectivo, o maior número de reprovados centra – se no final dos ciclos. No 10º ano é onde se observa a taxa mais alta de reprovação.

No que se refere aos abandonos é de realçar que houve maiores abandonos no 12º ano de escolaridade com cerca de 8,2%.

A média dos reprovados é de 36,9%

Quadro nº 5: Rácios dos alunos aprovados, reprovados e abandonos 2001/02

| | Fem | Masc | Total | %Aprovados | %Reprovados | %Abandonos |
|--------|------|------|-------|------------|-------------|------------|
| 7ºano | 676 | 675 | 1351 | 65,3 | 27,0 | 7,7 |
| 8ºano | 465 | 516 | 981 | 67,5 | 24,9 | 7,6 |
| 9ºano | 301 | 256 | 557 | 62,7 | 25,9 | 11,5 |
| 10ºano | 308 | 318 | 626 | 71,7 | 22,5 | 5,8 |
| 11ºno | 271 | 286 | 557 | 74,9 | 15,4 | 9,7 |
| 12ºano | 269 | 302 | 571 | 44,0 | 29,6 | 26,4 |
| Total | 2290 | 2353 | 4643 | | | |

Quanto a distribuição de alunos matriculados por ano de estudo, sexo, no ano lectivo 2001/02, constatamos que houve uma diminuição das taxas de reprovação em todos os ciclos em relação ao ano anterior, mas mesmo assim não é tão significativo.

A média dos reprovados é de 24,21%.

Analisando a taxa de reprovação, verificamos que o ano de escolaridade com maior taxa é o 12ºano com 29,6% e de seguida o 7ºano com 27,0% e o 9º com 25,9%. Em relação ao abandono, podemos dizer que houve um aumento das taxas de abandonos em todos os níveis e o 12ºano de escolaridade continua a ser o ano mais afectado com 26,4%.

Quadro nº 6: Distribuição dos alunos matriculados segundo sexo e ano de estudo 2002/03.

| Ano de estudo | Fem | Masc | Total (F/M) | %Reprovados |
|---------------|-----|------|-------------|-------------|
| 7ºAno | 653 | 692 | 1345 | 20,7 |
| 8ºAno | 473 | 444 | 917 | 21,4 |
| 9ºAno | 388 | 608 | 996 | 13,7 |
| 10ºAno | 211 | 199 | 410 | 18 |
| 11ºAno | 188 | 251 | 439 | 11,8 |
| 12ºAno | 284 | 295 | 579 | 22,8 |

No que se refere ao ano lectivo **2002/03**, observamos que a que maior percentagem dos alunos reprovados se observa nos finais dos ciclos: 8º ano 21%, 10º ano 18% e 12º ano 22,7%. A média dos reprovados é de 18,06%.

È de salientar que no o primeiro ciclo as reprovações são elevadas para ambos os níveis.

Embora no quadro não aparece a percentagem dos alunos aprovados, podemos a simples vista ver que a maior percentagem de alunos aprovados se encontram no 9º e no 11º ano de escolaridade

Quadro nº 7: Distribuição dos alunos matriculados segundo sexo e ano de estudo, 2003/04

| | Fem | Mas | Total (FM) | %Reprovados |
|---------|-----|-----|------------|-------------|
| 7º Ano | 683 | 669 | 1352 | 18,41 |
| 8º Ano | 586 | 553 | 1139 | 19,3 |
| 9º Ano | 445 | 354 | 799 | 19,0 |
| 10º Ano | 293 | 244 | 537 | 13,9 |
| 11º Ano | 171 | 195 | 366 | 13,3 |
| 12º Ano | 236 | 303 | 539 | 27,8 |
| Total | | | | |

Analisando o quadro podemos verificar que média dos reprovados é de 18,6%. Podemos dizer que o 12º ano está por cima da média, o 10º e o 11º estão por baixo da média.

Comparando os quatro anos da evolução do insucesso escolar no Liceu em estudo, verificamos que houve uma diminuição das taxas de reprovações, sendo que o 12º ano de escolaridade foi o ano com maior taxa de reprovação de um modo geral.

O Liceu está ciente dos seus problemas pois os dados apontam para uma diminuição considerável de insucesso.

4.2. Caracterização dos inquiridos

Com este sub capítulo pretendemos caracterizar os alunos a fim de analisar a relação das variáveis relativas à idade, sexo e local de residência dos alunos em situação do insucesso escolar do 9º e 10º anos de escolaridade da escola secundária de Santa Catarina. Ainda além disso também caracterizaremos o corpo docente, em termos da distribuição por sexo, por idade, anos de serviço e qualificação para a docência, os níveis de instruções, profissão dos pais correlacionado com a repetência

A análise relativa ao corpo docente prende-se com o facto do insucesso escolar não se dever apenas a factores extra-escolares, designadamente as ligadas à origem social dos alunos.

Qualquer das análises apresentadas foi feita com base nos dados recolhidos no terreno e pela entrevista e inquérito.

4.2.1 Caracterização dos pais/encarregados de educação

Quadro nº 8: Distribuição dos inqueridos de acordo com sexo e idade

| Idade | Sexo | | | | Total | |
|---------|-----------|--------|----------|--------|-------|--------|
| | Masculino | % | Feminino | % | sexo | % |
| 34 a 40 | 56 | 40,3% | 129 | 39,0% | 185 | 39,4% |
| 41 a 50 | 50 | 36,0% | 133 | 40,2% | 183 | 38,9% |
| 51 a 60 | 22 | 15,8% | 43 | 13,0% | 65 | 13,8% |
| 60 e + | 11 | 7,9% | 26 | 7,9% | 37 | 7,9% |
| Total | 139 | 100,0% | 331 | 100,0% | 470 | 100,0% |
| | 29,6% | | 70,4% | | | |

Dos 470 inqueridos que constituem a nossa amostra 29,6% são do sexo masculino e 70,4% são do sexo feminino. Desses inqueridos 39,4% possuem idades compreendidas entre 34 a 40 anos de idade, 38,9% com 41 a 50 anos, 13,8% com 51 a 60 anos e uma minoria 7,9% com 60anos e mais.

Podemos constatar que os pais desses alunos na maioria possuem idades compreendidos entre 34 a 50 anos cerca de 78,1%. A maior parte da nossa amostra é constituído por inqueridos do sexo feminino.

4.2.2. Caracterização dos professores entrevistados

Como objectivo é de compreender desses actores as respectivas percepções a cerca do fenómeno do insucesso escolar nas escolas, decidiu – se utilizar uma entrevista estruturada. Os quadros 9 e 10 mostram o perfil desses entrevistados.

Quadro nº9: Distribuição dos professores entrevistados segundo nível de instrução e anos de experiências enquanto docentes.

| Níveis de instruções | Tempo de serviço | | | | | | Total | | Total Geral | |
|----------------------|------------------|------|--------|------|--------|------|-------|------|-------------|--------|
| | Menor que 7 | | 7 a 13 | | 14 e + | | | | Total | % |
| Fem. | Masc. | Fem. | Masc | Fem. | Masc | Fem. | Masc | Fem. | | |
| Ano Zero | | | | | | | | | | |
| Curso Médio | | | | 1 | | | | 1 | 1 | 6,67% |
| Bacharel | 1 | | 1 | | 4 | | 6 | | 6 | 40,00% |
| Licenciatura | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | | 5 | 3 | 8 | 53,33% |

| | | | | | | | |
|-------|--------|--------|--------|--------|--------|----|---------|
| Total | 3 | 6 | 6 | 11 | 4 | 15 | 100,00% |
| % | 20,00% | 40,00% | 40,00% | 73,33% | 26,67% | | |

Dos quinze professores entrevistados, 26,67% são do sexo feminino e 73,3% são do sexo masculino. Desses entrevistados 20% com menos de 7 anos de experiência na docência, 40% com 7 a 13 anos e os restantes (40%) com uma carreira docente superior ou igual a 14 anos igualmente distribuídos entre sexos.

Analisando a qualificação científica e pedagógica para a docência, nota-se que dos professores entrevistados todos têm formação para trabalhar no Ensino Secundário, visto que 53,3% são Licenciados, 40% são bacharéis e apenas 6,6% possuem curso médio. Podemos dizer que a maioria dos inqueridos estão preparados pedagogicamente para leccionar com sucesso, porque tendo preparação pensamos que estão aptos para lidar com as crianças e aplicando estratégias de melhoria do ensino.

Quadro nº10. Distribuição dos inquiridos segundo a idade e vínculo profissional

| | Vínculo | | | | | |
|---------|---------|------|----------|-------|--------|---------|
| | Quadro | | Eventual | | | |
| Idade | M | F | M | F | Total | % |
| 22 a 29 | 1 | | 2 | 2 | 5 | 33,30% |
| 30 a 39 | 4 | 1 | 2 | 1 | 8 | 53,30% |
| 40 e + | 2 | | | | 2 | 13,30% |
| Total | 7 | 1 | 4 | 3 | 15 | 100,00% |
| % | 46,7% | 6,7% | 26,7% | 20,0% | 100,0% | |

De acordo com o quadro nº 9 segundo as habilitações nota-se que a maior parte dos professores inqueridos têm formação adequadas para o exercício das suas funções. Por isso este quadro, o nº10, mostra-nos que dos entrevistados 53,4% são de quadro, isto é, têm vínculo definitivo com a educação e apenas 46,7% não o são.

A análise diz-nos que cerca de 33,3% dos entrevistados têm idade compreendida entre 22 a 29 anos, e 53,3% são de 30 a 39 anos e cerca de 13,3% têm idade igual ou superior a 40 anos. Constatamos que apesar de todos possuírem habilitações para docência existe um nº significativo deles que não estão vinculados com a educação.

4.2.3- Caracterização do director da escola

O director da escola tem 52 anos e possui uma carreira docente de mais de 20 anos de experiência. Ele é formado em Geografia e é de quadro definitivo. Quanto ao cargo de director ele possui muita experiência visto que assumiu o cargo há três anos.

4.2.4- Caracterização dos alunos inquiridos

Quadro nº 11: Distribuição dos alunos inqueridos segundo ano de escolaridade, e repetência

| Ano Escolaridade | Repetente | % | Não Repetente | % | Total | % |
|------------------|-----------|---------|---------------|-----|-------|--------|
| 9ºano | 115 | 53,50 % | 154 | 60% | 269 | 57,20% |
| 10ºano | 100 | 46,50 % | 101 | 40% | 201 | 42,80% |
| Total | 215 | 100 | 255 | 100 | 470 | 100 |
| % | 45,7% | | 54,3% | | | |

Todos os alunos que constituíram a nossa amostra responderam o questionário. Assim segundo os dados do quadro neste estudo participaram uma população constituída por 470 alunos repetentes e não repetentes do 9ºano e de 10ºano da escola Secundária de Santa Catarina “Liceu Amílcar Cabral”.

Do total dos inqueridos 269 são do 9º ano que corresponde a 57,2% e 201 são do 10º ano o que corresponde a 42,8%. Ainda podemos dizer que dos inqueridos 215 são repetentes, o que corresponde a 45,7% e 255 não são repetentes, o que corresponde a 54,3%.

Dos 215 (45,7%) repetentes, 115 (53,5%) são do 9ºano e 100 (46,5%) são do 10º ano. Dos 255 (54,3%) não repetentes, 154 (60%) são do 9º ano e 101 (40%) são do 10º ano.

Quadro nº12: Distribuição dos alunos inquiridos segundo sexo e repetência

| Sexo | Repetente | | | | Total | % |
|-------|-----------|-------|------|-------|-------|-------|
| | Sim | % | Não | % | | |
| Masc. | 68 | 31,6% | 98 | 38,4% | 166 | 35,3% |
| Fem. | 147 | 68,4% | 157 | 61,6% | 304 | 64,7% |
| Total | 215 | 100 | 255 | 100 | 470 | 100 |
| % | 45,7 | | 54,3 | | | 100 |

Da leitura do quadro (ver quadro nº 12 em anexo) é de salientar que os alunos do sexo masculino são menor do que do sexo feminino. Masculino 35,3% e feminino 64,7%. Ainda podemos acrescentar que a repetência no sexo feminino é maior do que o sexo masculino. Do total dos repetentes 68,4% são do sexo feminino e 31,6% são do sexo masculino.

Dos 54,3% dos aprovados 38,4% são do sexo masculino e 61,6% são do sexo feminino.

Da análise do quadro podemos verificar que os alunos do sexo feminino são superiores a do sexo masculino. Este facto é por causa da grande maioria dos professores serem do sexo feminino. (Benavente, 1999,citado por Victor Sil, 2004,pag 79).

Quadro nº12.1: Distribuição dos alunos inquiridos segundo sexo, ano de escolaridade e repetência

| Sexo | 9ºano de escolaridade | | | | 10º Ano de escolaridade | | | | Total | |
|------------|-----------------------|--------|---------------|--------|-------------------------|------|---------------|--------|-------|--------|
| | Repetente | | Não repetente | | Repetente | | Não repetente | | | |
| | Masculino | 37 | 32,2% | 58 | 37,7% | 30 | 30% | 41 | 40,6% | 166 |
| Feminino | 78 | 67,8% | 96 | 62,3% | 70 | 70% | 60 | 59,4% | 304 | 64,7% |
| Total | 115 | 100,0% | 154 | 100,0% | 100 | 100% | 101 | 100,0% | 470 | 100,0% |
| % De total | 24.4% | | 32.7% | | 21.2% | | 21.4% | | 100 | |

Em relação à repartição segundo sexo, constatamos, pelos dados do quadro, que, em termos numéricos, os alunos do sexo feminino são maiores do que os do sexo masculino nos dois anos considerados, ou seja, 35,3% masculino contra 64,7% feminino. É de se notar que no 9º ano as percentagens das meninas em relação ao total dos repetentes é de 67,8%, ou seja, dos 115 repetentes 67,8% são meninas e 32,2% são rapazes. O que podemos concluir que existem maior repetência no sexo feminino do que do sexo masculino.

Dos 100 repetentes do décimo ano, 70% são do sexo feminino e 30% são do sexo masculino.

Quadronº13:Distribuição dos inquiridos segundo o ano escolar, idade e a repetência

| | Ano de escolaridade | | | | | | | | | |
|--------|------------------------|--------|---------------|---|--------|-------------------------|------|---------------|---|--------|
| | 9º Ano de escolaridade | | | | | 10º Ano de escolaridade | | | | |
| | É repetente | % | Não repetente | é | % | É repetente | % | Não repetente | é | % |
| Idade | | | | | | | | | | |
| 13 | 1 | 0,9% | | | | | | | | 0,2% |
| 14 | 2 | 1,7% | 46 | | 29,9% | | | 1 | | 1,0% |
| 15 | 19 | 16,5% | 67 | | 43,5% | 2 | 0,02 | 26 | | 25,7% |
| 16 | 61 | 53,0% | 32 | | 20,8% | 11 | 0,11 | 52 | | 51,5% |
| 17 e + | 32 | 27,8% | 9 | | 5,8% | 87 | 0,87 | 22 | | 21,8% |
| Total | 115 | 100,0% | 154 | | 100,0% | 100 | 1 | 101 | | 100,0% |
| % | 43,4% | | 57,2% | | | 49,8% | | 50,2% | | |

As idades desses alunos estão compreendidas entre 13 a 17 anos e mais. Para 13 anos 0,2%, 14 anos 10,4%, 15 anos 24,3%,16 anos 33,2% e 17 anos e mais são 31,9%.Dos 269 alunos do 9º ano que responderam o questionário, 43,4% são repetentes e 57,2% não o são.

Dos entrevistados do 10º ano de escolaridade são 201, sendo 49,8% são repetentes e 50,2% não o são. O que podemos afirmar que no 9ºano existe mais reprovações do que no 10º ano. Para o 9º ano a idade com maior reprovação é 16 anos, para o décimo ano a maior reprovação centra-se nos 17 anos e mais com cerca de 87% dos 100 reprovados.

De acordo com a lei de acesso e permanência dos ciclos podemos dizer que muitos desses alunos já passaram a idade de permanência nesse ciclo de estudo

A média da idade para esses alunos é de 15 anos.

Quadro nº14:Distribuição dos alunos inquiridos segundo local de residência

| Morada | Frequência | Percentagem |
|-------------|------------|-------------|
| Meio urbano | 114 | 24,3% |
| Meio Rural | 356 | 75,7% |
| Total | 470 | 100,0% |

Atendendo que as diferentes regiões donde provêm os indivíduos exercem uma influência considerável no percurso escolar, decidiu-se incluir este elemento no inquérito feito aos alunos.

Pela análise do quadro podemos dizer que 24,3% dos inqueridos vivem no meio Urbano e 75,7% vivem no meio Rural.

4.3-Apresentação e análise dos resultados

4.3.1 Os factores extras – escolares do insucesso escolar

Para analisar as variáveis que influenciam o insucesso escolar, tomamos como factores a origem socio-económica e cultural dos pais tendo em conta os indicadores: rendimento familiar do aluno; a profissão e o nível de escolaridade dos pais/encarregados de educação, “habitus”¹³ cultural tais como acesso a jornais, posse de materiais didácticos, compra de livros, nível de conforto tais como: água canalizada, distância em relação à escola e fonte de energia utilizada na alimentação e tamanho do agregado familiar.

¹³“ Um sistema de disposições duradouras e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona em cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de acções (...)” Bourdieu, 1972, P. 178).

Rendimento médio mensal e o percurso escolar em termos de reprovação dos alunos

O nível de rendimento das famílias condiciona grandemente o insucesso escolar, influencia directamente as condições básicas e as possibilidades de acesso a bens culturais como livros em casa, jornais e meios de comunicação, os dados do quadro a seguir mostra a relação entre o rendimento e a repetência.

Quadro nº15: Distribuição dos inqueridos segundo o rendimento médio mensal dos pais/encarregados de educação e a repetência

| Rendimento médio mensal | Repetente | | | | Total | % |
|-------------------------|-----------|--------|-----|--------|-------|--------|
| | Sim | % | Não | % | | |
| 0 a 10.000 mil escudos | 147 | 68,4% | 162 | 63,5% | 309 | 65,7% |
| 11 a 20 mil escudos | 31 | 14,4% | 29 | 11,4% | 60 | 12,8% |
| 21 a 30 mil escudos | 11 | 5,1% | 9 | 3,5% | 20 | 4,3% |
| 31 a 40 mil escudos | 5 | 2,3% | 11 | 4,3% | 16 | 3,4% |
| 41 a 50 mil escudos | 20 | 9,3% | 42 | 16,5% | 62 | 13,2% |
| Mais de 50 mil escudos | 1 | 0,5% | 2 | 0,8% | 3 | 0,6% |
| Total | 215 | 100,0% | 255 | 100,0% | 470 | 100,0% |

Ao analisar o rendimento dos pais em paralelo com a repetência verificamos que mais de 87,7% dos repetentes são filhos de pais que possuem um rendimento abaixo de 30.000 mil escudos e com maior incidência no rendimento de 0 a dez mil escudos.

Do total da nossa amostra podemos ver pela leitura do quadro que 65,7% dos inqueridos possuem um rendimento precário. Podemos acrescentar que quase não existe um rendimento superior a 50.000 mil escudos. Uma pequena parte possui um rendimento de 41 a 50.000 mil escudos, isto é, cerca de 13,2%.

O quadro mostra-nos que relativamente a rendimentos superior a 30.000mil escudos a repetência é aproximadamente um terço. Isso confirma o que Cherkaoui disse:

“O sucesso está forte e positivamente em correlação com a origem social dos alunos. Sejam quais forem os indicadores das duas variáveis utilizadas, quando ao nível de estatuto social da família se eleva, o êxito dos filhos aumenta igualmente. A origem social é medida em geral pela profissão dos pais, pelo seu nível ou diploma que se relaciona com o seu rendimento”.

Cherkaoui (1986; P:43)

Quadro nº 16: Distribuição dos inquiridos de acordo com o rendimento médio mensal dos pais e o número de vezes da repetência

| Rendimento médio mensal | Repetente | | | | 3 Vezes | % | Total | % |
|-------------------------|-----------|---------|---------|---------|---------|---------|-------|---------|
| | Uma vez | % | 2 Vezes | % | | | | |
| 0 a 10.000 mil escudos | 122 | 71,90% | 19 | 54,30% | 6 | 66,70% | 147 | 68,80% |
| 11 a 20 mil escudos | 22 | 12,90% | 7 | 20,00% | 2 | 22,20% | 31 | 14,40% |
| 21 a 30 mil escudos | 5 | 2,90% | 5 | 14,30% | 1 | 11,10% | 11 | 5,10% |
| 31 a 40 mil escudos | 4 | 2,30% | 1 | 2,90% | | | 5 | 2,30% |
| 41 a 50 mil escudos | 17 | 9,40% | 3 | 8,60% | | | 20 | 8,80% |
| Mais de 50 mil escudos | 1 | 0,60% | 0 | 0,00% | | | 1 | 0,50% |
| Total | 171 | 100,00% | 35 | 100,00% | 9 | 100,00% | 215 | 100,00% |

Cruzando o rendimento com o número de vezes da repetência podemos observar que a maior reprovação têm incidência nos inqueridos que possuem um rendimento baixo. O número de vezes da reprovação também concentra nos rendimentos precários.

Da análise do quadro ainda podemos verificar que para os rendimentos a partir de 30.000 mil escudos não há nenhum aluno com 3 reprovações. Constatamos que a medida que o rendimento aumenta a reprovação é menos acentuada. Mas não é linear como afirma os dados do censo.

Quadro nº 17: Distribuição dos inquiridos segundo o nível de instrução dos pais e a repetência.

| Nível de instrução dos pais | Repetente | | | | Total | % |
|-----------------------------|-----------|---------|-------|---------|-------|---------|
| | Sim | % | Não | % | | |
| Sem instrução | 20 | 21,30% | 16 | 14,80% | 36 | 17,80% |
| Alfabetização | 13 | 13,80% | 16 | 14,80% | 29 | 14,40% |
| Ensino Básico | 50 | 53,20% | 48 | 44,40% | 98 | 48,50% |
| Ensino Secundário | 6 | 6,40% | 11 | 10,20% | 17 | 8,40% |
| EMP | 3 | 3,20% | 7 | 6,50% | 10 | 5,00% |
| Ensino Superior | 2 | 2,10% | 10 | 9,30% | 12 | 5,90% |
| Total | 94 | 100,00% | 108 | 100,00% | 202 | 100,00% |
| % | 46,5% | | 53,5% | | 43,0% | |

EMP: Ensino Médio Profissional

Da análise dos dados recolhidos podemos comprovar que do total dos inqueridos da nossa amostra 43% dos alunos inqueridos vivem com os pais.

Desses inqueridos que vivem com os pais 46,5% costumam repetir. Cruzando esses dados com o nível de instrução dos pais constata-se que a repetência se incide sobretudo nos alunos cujos pais possuem o ensino Básico, a alfabetização e sem instrução. Segundo os dados de vários estudos feitos este quadro vem confirmar a nossa hipótese e tal como afirma Cherkaoui “*sucesso está fortemente ligado com o nível de instrução*”, isto é, com base neste quadro à medida que se baixa o nível de instrução, o insucesso escolar é mais acentuado e, em contra partida o insucesso torna menos significativo com a elevação do nível de instrução.

Quadro nº 18: Distribuição dos inquiridos segundo o nível de instrução das mães e a repetência

| Nível de instrução das mães | É repetente | | | | Total | % |
|-----------------------------|-------------|---------|-------|---------|-------|---------|
| | Sim | % | Não | % | | |
| Sem instrução | 13 | 18,60% | 15 | 14,00% | 28 | 15,80% |
| Alfabetização | 17 | 24,30% | 21 | 19,60% | 38 | 21,50% |
| Ensino Básico | 33 | 47,10% | 52 | 48,60% | 85 | 48,00% |
| Ensino Secundário | 4 | 5,70% | 5 | 4,70% | 9 | 5,10% |
| EMP | 2 | 2,90% | 8 | 7,50% | 10 | 5,60% |
| Ensino Superior | 1 | 1,40% | 6 | 5,60% | 7 | 4,00% |
| Total | 70 | 100,00% | 107 | 100,00% | 177 | 100,00% |
| % | 39,5% | | 60,5% | | 37,7% | |

Na mesma óptica de análise verificamos que para os inqueridos que vivem com as mães o insucesso ganha terreno mesmo para aquelas que possuem o ensino secundário.

Da análise do quadro podemos verificar que desses inqueridos 39,5% costumam reprovar e 60,5% nunca reprovaram.

Cruzando esses dados com o nível de instrução podemos verificar que à medida que o nível de instrução aumenta o insucesso diminui mas não de uma forma linear.

Quadro nº 19: Distribuição dos inquiridos segundo o nível de instrução dos pais/encarregados de educação (tio, avó, tia e outros) e a repetência

| Nível de instrução do encarregado de educação | É repetente | | | | Total | % |
|---|-------------|------|-----|------|-------|------|
| | Sim | % | Não | % | | |
| Sem instrução | 15 | 29,4 | 10 | 22,7 | 25 | 26,3 |
| Alfabetização | 18 | 35,3 | 11 | 25 | 29 | 30,5 |
| Ensino Básico | 12 | 23,5 | 16 | 36,4 | 28 | 29,5 |

| | | | | | | |
|-------------------|-------|-----|-------|------|-------|-----|
| Ensino Secundário | 3 | 5,9 | 6 | 13,6 | 9 | 9,5 |
| EMP | 2 | 3,9 | 0 | | 2 | 2,1 |
| Ensino Superior | 1 | 2 | 1 | 2,3 | 2 | 2,1 |
| Total | 51 | 100 | 44 | 100 | 95 | 100 |
| | 53,7% | | 46,3% | | 20,2% | |

Dos 95 cinco inqueridos que vivem apenas com os encarregados de educação (avó, tia, outros), cerca de 53,7% desses alunos costumam reprovar e a maior reprovação concentram-se quase em todos os níveis de instrução. Este quadro vem contradizendo a teoria de censo e Cherkaoui.

Comparando os três quadros referentes a níveis de instruções e a repetência podemos afirmar que os que vivem com encarregados de educação (avó, tia, e outros) possuem maior repetência.

De uma forma geral, nota-se que o nível escolar das mães é baixo, com um número significativo de analfabetas.

O nível escolar menos afectado é o nível médio/profissional e Ensino Superior, o que certifica que o nível escolar atingido na maioria não lhes permite uma profissão qualificada que possa influenciar os seus educandos e perspectivar uma vida futura com uma certa qualificação académica ou profissional.

Na nossa opinião, os dados obtidos dos três quadros relativos ao nível de escolaridade e a repetência deve-se ao facto de que o liceu Amílcar Cabral labora sobretudo com uma população eminentemente rural, que se dedica principalmente ao sector primário.

Esses resultados podem naturalmente reflectir a verdade Cabo-verdiana da época colonial. Pois, no período em que a maioria desses pais poderiam estudar, o ensino Cabo-verdiano era reservado a classes mais favorecidas¹⁴. “ *Uma educação altamente discriminatória e elitista que oferecia escassas oportunidades às camadas mais desfavorecidas da sociedade cabo-verdiana*”

De um modo geral podemos dizer que os resultados dos três quadros levam-nos a comprovar que o nível escolar dos pais/encarregados de educação influi directamente nos resultados escolares dos filhos, contudo, quando mais baixo for o nível escolar maior é a

¹⁴ O livro de Planeamento e Gestão das Instituições Educativas citado por Bartolomeu Varela, Praia (2004) pag: 7

possibilidade de repetência dos filhos. Na nossa opinião os pais de baixo nível escolar têm menor chance em apoiar os seus filhos em termos de explicação dos conteúdos e normalmente investem menos nos estudos a medida que os custos se elevam. Segundo Pires estes por sua vez investem menos em termos de bens culturais como acesso a livros, jornais, e outros.

Percurso escolar em termos de reprovação e aprovação e a profissão dos pais/encarregados de educação

Quadro nº 20: Distribuição dos inqueridos segundo a profissão dos pais e a repetência.

| Profissão do pai | É repetente | | | | Total | % |
|-------------------|-------------|--------|-----|--------|-------|--------|
| | Sim | % | Não | % | | |
| Sector primário | 58 | 62,4% | 43 | 40,2% | 101 | 50,5% |
| Sector Secundário | 16 | 17,2% | 8 | 7,5% | 24 | 12,0% |
| Sector Terciário | 17 | 18,3% | 53 | 49,5% | 70 | 35,0% |
| Desempregado | 2 | 2,2% | 3 | 2,8% | 5 | 2,5% |
| Total | 93 | 100,0% | 107 | 100,0% | 200 | 100,0% |

Da leitura do quadro podemos constatar que desses inqueridos que vivem com os pais 50,5% são do sector primário, 12% são do sector secundário, 35% são do sector terciário e 2,5% são desempregados.

Desses inqueridos que vivem com os pais 93 são repetentes e 107 nunca reprovaram.

Cruzando esses dados com a repetência podemos dizer que a maior repetência centra-se no sector primário. Dos 93 repetentes 62,4% pertencem ao sector primário e 17,2% ao sector secundário. Podemos dizer que o sector terciário é o menos vulnerável em termos de reprovação.

Quadro nº21: Distribuição dos inquiridos segundo a profissão dos Encarregados de educação (avó, tia e outros) a repetência.

| Profissão dos encarregados de educação | É repetente | | | | Total | % |
|--|-------------|---------|-------|---------|-------|---------|
| | Sim | % | Não | % | | |
| Sector primário | 2 | 3,90% | 1 | 2,20% | 3 | 3,10% |
| Sector Secundário | 0 | 0,00% | 1 | 2,20% | 1 | 1,00% |
| Sector Terciário | 5 | 9,80% | 12 | 26,70% | 17 | 17,70% |
| Doméstica | 44 | 86,30% | 31 | 68,90% | 75 | 78,10% |
| Total | 51 | 100,00% | 45 | 100,00% | 96 | 100,00% |
| | 53,1% | | 46,9% | | 20,4% | |

De acordo com os dados do quadro podemos analisar que dos 96 inquiridos que vivem com os encarregados de educação 53,1% são reprovados e 46,9% não o são.

Cruzando esses dados com a repetência é de salientar que houve maior reprovação no sector primário e na doméstica. O sector terciário e secundário são os sectores mais privilegiadas em termos de aprovação.

Quadro nº 22: Distribuição dos inquiridos segundo a profissão das mães a repetência.

| Profissão das mães | Alguma vez já reprovaste | | | | Total | % |
|--------------------|--------------------------|--------|--------------|--------|--------------|---------|
| | Sim | | Não | % | | |
| Sector primário | 0 | | 1 | 1,0% | 1 | 0,60% |
| Sector secundário | 0 | | 0 | 0,0% | 0 | 0,00% |
| Sector Terciário | 9 | 12,9% | 28 | 27,2% | 37 | 21,40% |
| Domestica | 59 | 84,3% | 74 | 71,8% | 133 | 76,90% |
| Desempregada | 2 | 2,9% | 0 | 0,0% | 2 | 1,20% |
| Total | 70 | 100,0% | 103 | 100,0% | 173 | 100,00% |
| % | 40,5% | | 59,5% | | 36,8% | |

Da leitura do quadro podemos verificar que existe 0,6% do sector primário, não existe nenhum sector secundário, no sector terciário 21,4% e doméstica 76,9% e 1,2% de desempregada. Desses alunos que vivem com as mães 40,5% são reprovados e 59,5% não o são.

Podemos notar que existe maior reprovação na doméstica e desempregada.

Da análise dos três quadros podemos concluir que os que vivem com os encarregados de educação (tia, avó e outros) possuem maior reprovação. Os que vivem com as mães possuem menor reprovação.

Em relação as profissões e a repetência nota-se que as profissões mais prestigiadas têm menor repetência, mas esta não se processa de uma forma linear para todos os casos.

Quadro nº 23: Distribuição dos inquiridos segundo o nº do agregado familiar e a repetência.

| Nº do agregado familiar | É repetente | | | | | % |
|-------------------------|-------------|-------|-----|-------|-------|-------|
| | Sim | % | Não | % | Total | |
| 1 a 3 | 25 | 11,6 | 33 | 12,9 | 58 | 12,3 |
| 4 a 7 | 83 | 38,6 | 104 | 40,8 | 187 | 39,8 |
| 7 e mais | 107 | 49,8 | 118 | 46,3 | 225 | 47,9 |
| Total | 215 | 100,0 | 255 | 100,0 | 470 | 100,0 |

Da leitura do quadro podemos constatar que, de um modo geral, o tamanho do agregado familiar da maioria dos alunos é composta por mais de sete elementos tanto para os repetentes e não repetentes. No geral 47,9% são constituídas por mais de 7 elementos e 39,8% são constituída por 4 a 7 elementos e apenas 12,3% dos inqueridos possuem um número de agregado familiar inferior a 4 o que podemos dizer que a maior parte dos inqueridos pertencem uma família numerosa.

Cruzando os dados com a repetência podemos dizer que a medida que aumenta o número do agregado familiar a repetência aumenta isto quer dizer que de acordo com Pires e.al. (1987) a posição social e económica da família dos alunos influência grandemente no seu sucesso ou insucesso escolar sobretudo quando o número de agregado familiar aumenta. Segundo o autor, de entre outras implicações, o baixo nível económico faz com que os filhos iniciem a vida activa mais cedo para poder aumentar o orçamento familiar. Por isso esses abandonem o sistema escolar muito mais cedo do que outras que possuem um rendimento superior. O quadro em análise retrata a realidade Cabo-verdiana principalmente para as das zonas rurais.

NÍVEL DE CONFORTO DOS PAIS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E O TRAJECTO ESCOLAR EM TERMOS DE REPROVAÇÃO

Segundo os dados do censo (2000) em Cabo Verde à medida que se aumenta o nível de conforto aumenta o sucesso escolar e também segundo alguns estudos feitos no país afirma que a maioria das causas do insucesso escolar está relacionado com salas superlotadas, turmas numerosas e trabalho infantil (fios desafios de Cabo verde e plano estratégico, Praia, (2003).

Os dados do quadro nº 25 a 27 poderá ou não justificar esta situação.

Quadro nº 24: Distribuição dos inquiridos segundo a posse de água canalizada e a repetência

| Tem água canalizada | É repetente | | | | Total | % |
|---------------------|-------------|--------|-----|--------|-------|--------|
| | Sim | % | Não | | | |
| Sim | 74 | 34,4% | 124 | 48,6% | 198 | 42,1% |
| Não | 141 | 65,6% | 131 | 51,4% | 272 | 57,9% |
| Total | 215 | 100,0% | 255 | 100,0% | 470 | 100,0% |

Podemos constatar que pela pesquisa feita a maior parte dos alunos que costumam reprovar não têm água canalizada em casa cerca de 65,6% dos repetentes.

Comparando os dados em relação a acesso a esse bem podemos afirmar que dos 198 (42,1%) tem água canalizada e 57,7% não tem este precioso liquido.

Cruzando esses dados com a repetência podemos verificar que existem maior reprovações para alunos que não tem água canalizada.

Quadro nº 25: Distribuição dos inquiridos segundo a repetência e a posse da luz eléctrica em casa

| | Tem luz eléctrica em casa | | | | Total | % |
|-----------------|---------------------------|--------|-------|--------|-------|--------|
| | Sim | | Não | % | | |
| É repetente | 92 | 40,9% | 123 | 50,2% | 215 | 45,7% |
| Não é repetente | 133 | 59,1% | 122 | 49,8% | 255 | 54,3% |
| Total | 225 | 100,0% | 245 | 100,0% | 470 | 100,0% |
| % | 47,9% | | 52,1% | | | |

Da leitura do quadro é de salientar que dos inqueridos entrevistados 47,9% possuem luz eléctrica em casa e 52,1% não o tem.

Dos 215 repetentes 40,9% tem luz eléctrica e 50,2% da mesma não tem luz eléctrica em casa.

Dos 255 alunos não repetentes 59,1% tem luz eléctrica em casa e 49,8% não o tem.

Cruzando esses dados com a repetencia podemos verificar que os inqueridos que possuem a luz eléctrica em casa a reprovação é menor.

Quadro nº 26: Distribuição dos inquiridos de acordo com a fonte de energia utilizada na alimentação e a repetência

| | É repetente | | | | Total | % |
|-----------|-------------|--------|-----|--------|-------|--------|
| | Sim | % | Não | % | | |
| Gás | 34 | 15,8% | 54 | 21,2% | 88 | 18,7% |
| Lenha | 82 | 38,1% | 81 | 31,8% | 163 | 34,7% |
| Lenha/Gás | 99 | 46,0% | 120 | 47,1% | 219 | 46,6% |
| Total | 215 | 100,0% | 255 | 100,0% | 470 | 100,0% |

Pela leitura do quadro verificamos que 18,7% dos inqueridos usam gás, 34,7% usam lenha e 46,6% usam lenha e gás para cozer os alimentos.

Podemos verificar que a maior parte dos inqueridos continuam usando lenha para cozer os alimentos.

Cruzando esses dados com a repetência podemos concluir que o uso de lenha tem grande influência na reprovação. Através da leitura do quadro á vista podemos ver que a reprovação para os que usam lenha é superior a 50%. Dos 163 alunos que usam lenha 82 são reprovados e 81 são aprovados.

Quadro nº 27: Distribuição dos inquiridos (alunos) segundo a repetência e a visita dos pais encarregados de educação à escola.

| Tem visitado a escola | Sim | Percentagem | Não | Percentagem | Total | % |
|-----------------------|-----|-------------|-----|-------------|-------|--------|
| Sempre | 80 | 37,2% | 104 | 40,8% | 184 | 39,1% |
| Raras vezes | 86 | 40,0% | 107 | 42,0% | 193 | 41,1% |
| Nunca | 49 | 22,8% | 44 | 17,3% | 93 | 19,8% |
| Total | 215 | 100,0% | 255 | 100,0% | 470 | 100,0% |

Pela análise do quadro podemos dizer que 39,1 dos pais sempre visitam a escola e 41,1% rara vezes visitam a escola e os que nunca visitam a escola representam um total de 19,8%.

De acordo com os dados do quadro podemos verificar que a reprovação é mais acentuado nos pais que nunca visitam a escola. À medida que deixam de visitar a escola a percentagem da reprovação aumenta. Segundo (Hrnrdrson, 1987,citado por Ramiro Marques, 1999) é importante a participação dos pais/encarregados de educação na escola porque é uma variável muito importante no sucesso dos alunos e na eficácia das escolas. E ainda segundo a Lei de Base do Sistema educativo as famílias tem o direito de participar nas diversas actividades de melhoria da educação.

Quadro nº 28: Distribuição dos inquiridos segundo as causas da repetência

| Causa da repetência | Frequência | % |
|----------------------------------|------------|--------|
| Falta de dinheiro | 60 | 27,9% |
| O professor que não explica | 28 | 13,0% |
| Doença | 21 | 9,8% |
| Porque a escola fica longe | 16 | 7,4% |
| Pouco estudo | 83 | 38,6% |
| Falta de acompanhamento dos pais | 4 | 1,9% |
| Outros | 3 | 1,4% |
| Total | 215 | 100,0% |

Pela análise do quadro podemos verificar que as grandes causas da repetência nestes inqueridos concentram em pouco estudo (38,6%) e falta de dinheiro (27,9,0%). Podemos justificar essa situação com o nível de instrução e a profissão dos pais/encarregados de educação.

Uma outra causa é explicação deficiente do professor. Segundo (Victor Sil, 2004), Alunos em situação do insucesso escolar.

“O papel do professor é atribuída uma importância fundamental na redução do insucesso, de onde o relevo que assume a sua formação, tanto inicial como continua, num espaço de adaptação permanente das suas competências a um contexto pedagógico em constante mutação, pelo que o êxito, ou o fracasso, no combate ao insucesso, depende de forma significativa, da capacidade dos professores”

A posse dos bens culturais exerce uma grande influência no rendimento escolar dos alunos. Bourdieu reforça essa questão salientando que as diferenças sociais se devem sobretudo à comunicação diferente de “bens culturais” pelas diferentes famílias (1970). Aposse de bens culturais facilitam aos alunos uma cultura geral mais próxima daquela que é visível pela a escola, favorecendo deste modo o seu sucesso.

Percurso escolar em termos de aprovação e reprovação entre regiões.

Quadro nº 29:Distribuição dos inquiridos segundo morada e ano de escolaridade

| Morada | Ano de escolaridade | | | | Total | % |
|-------------|---------------------|--------|--------|--------|-------|--------|
| | 9ºAno | % | 10ºano | | | |
| Meio Urbano | 67 | 24,9% | 47 | 23,4% | 114 | 24,3% |
| Meio Rural | 202 | 75,1% | 154 | 76,6% | 356 | 75,7% |
| Total | 269 | 100,0% | 201 | 100,0% | 470 | 100,0% |
| % | 57,23% | | 42,77% | | | |

Da análise do quadro constata-se que os inqueridos do meio rural ultrapassam os do meio Urbano em 52,4 pontos percentual. 24,3% Dos inqueridos vivem no meio Urbano enquanto que 75,7% vivem no meio rural.

Ainda da análise do quadro podemos dizer que dos inqueridos do 9º ano apenas 24,9% residem na cidade e 75,1% do mesmo vivem no meio Rural. Também para o 10º ano de escolaridade acontece o mesmo, isto é, 23,4% são do meio Urbano contra 76,6% do meio Rural.

Quadro nº 29.1 Distribuição dos inquiridos segundo morada e a repetência

| Morada | É repetente | | Não é repetente | | Total | % |
|--------|-------------|-------|-----------------|-------|-------|-------|
| | Sim | % | Não | % | | |
| Urbano | 31 | 14,4% | 83 | 32,5% | 114 | 24,3% |
| Rural | 184 | 85,6% | 172 | 67,5% | 356 | 75,7% |
| Total | 215 | 100% | 255 | 100% | 470 | 100% |

| | | | | | | |
|---|--------|--|--------|--|---------|--|
| % | 45,74% | | 54,26% | | 100,00% | |
|---|--------|--|--------|--|---------|--|

Ainda cruzando esses dados com a repetência podemos afirmar que existem maiores reprovações no meio Rural do que o meio Urbano. Dos 24,3% dos inqueridos que vivem no meio urbano cerca de 31 (14,4%) costumam reprovar contra 83 (32,5%) que nunca reprovaram. Enquanto que dos 356 (75,7%) inqueridos que vivem na região rural. Desses reprovaram 184 o que corresponde a (85,6%) e não reprovados corresponde a 172 (67,5%).

É necessário sublinhar que de acordo com o quadro no meio Rural possua maior reprovação do que no meio Urbano.

Segundo afirma Bourdieu e Passeron (1970) e Rangel (1964) as classes sociais menos favorecidas são as mais afectadas.

Ainda para acrescentar de acordo com os dados do Diagnóstico Socio-económico de Santa Catarina (07/1999 até 02/2000) ressalta que cerca de 90% da sua população vivem no campo.

Quadro nº 30: Distribuição dos inqueridos segundo o tempo gasto para chegar á escola e a repetência

| Tempo gasto | É repetente | | | | Total | % |
|--------------------|-------------|-------|-----|-------|-------|-------|
| | Sim | % | Não | % | | |
| Menos de 15 mn | 29 | 13,5 | 64 | 25,1 | 93 | 19,8 |
| 15 minutos | 28 | 13,0 | 60 | 23,5 | 88 | 18,7 |
| 30 minutos | 71 | 33,0 | 76 | 29,8 | 147 | 31,3 |
| Mais de 30 minutos | 87 | 40,5 | 55 | 21,6 | 142 | 30,2 |
| Total | 215 | 100,0 | 255 | 100,0 | 470 | 100,0 |

Pela análise do quadro constata-se que os inqueridos que percorrem menos de quinze minutos são 19,8%. Com 15 minutos 18,7%, 30 minutos 31,3%, mais de 30 minutos 30,2%.

Dos 215 reprovados 13,5% gastam menos que 15 minutos, 13% gastam 15 minutos, 33% gastam 30 minutos e 40,5% para mais de 30 minutos.

Podemos constatar que à medida que as distancias aumentam as reprovações aumentam, isso vem confirmar mais uma vez a teoria de Annamaria Rangel; (1964). Segundo os dados do quadro podemos confirmar que a medida que a distância/tempo aumenta o insucesso aumenta.

4.4.2.Factores escolares

Uma das explicações para a problemática do insucesso escolar surgido a partir dos anos 1970 tem a ver com a própria escola, com os mecanismos que operam no seu interior (Benavente & Correia, 1980) e com o seu funcionamento e organização, onde a necessidade de diferenciação pedagógica é sublinhada pela teoria socioinstitucional que evidencia o carácter activo da escola na produção do (in) sucesso escolar dos alunos.

Neste variáveis pretendemos estudar a formação profissional dos professores, causas de repetência na visão dos professores, troca de ideias com os colegas sobre o ensino, expectativas dos professores em relação aos alunos e por ultimo o conceito do insucesso escolar na visão dos professores

Quadro nº 31:Distribuição dos entrevistados segundo as causas da repetência

| No seu entender porque repetirem | Frequência | Percentagem |
|----------------------------------|------------|-------------|
| Sem pré-requisitos | 1 | 6,7 |
| Falta de interesse | 3 | 20 |
| Sistema de ensino | 1 | 6,7 |
| Turmas numerosas | 6 | 40 |
| Não responde | 4 | 26,7 |
| Total | 15 | 100,1 |

Dos inqueridos a cerca da repetência disseram que a origem da repetência para este ciclo está centrado em turmas numerosas. Na maioria das turmas são superiores a 40 alunos (segundo opinião dos professores e director do liceu e da observação directa da inquiridora)

Um outro factor que estão na origem da repetência nesse ciclo de estudo é a falta de interesses pelos alunos, isto é, na opinião dos entrevistados cerca de 20% não tem interesse, isso também foi confirmado com conversas directas com os professores da escola, embora a subdirectora para assuntos sociais não tenha falado o mesmo justificando pela quantidade dos alunos existentes no liceu em estudo.

Quadro: nº32:Distribuição dos entrevistados segundo troca de ideias sobre o ensino

| Tem procurado pessoas para trocar ideias sobre o ensino | Frequência | Percentagem |
|---|------------|-------------|
| Sim | 13 | 86,7 |
| Raras vezes | 1 | 6,7 |
| Não reponde a questão | 1 | 6,7 |
| Total | 15 | 100,1 |

Da leitura do quadro podemos verificar que um inquerido não respondeu uma questão. Dos que responderam os questionários disseram que 86,7% dos professores pedem auxílio e trocam ideias com os colegas sobre o ensino, apenas um professor que raras vezes pedem auxílio ou fazem trocas de ideias.

Quadro nº 33: Opiniões dos entrevistados a cerca dos que fazem deveres de casa

| Os alunos fazem T.P.C. | Frequência | Percentagem |
|------------------------|------------|-------------|
| Sim | 4 | 26,7 |
| Não | 7 | 46,7 |
| Raras vezes | 4 | 26,7 |
| Total | 15 | 100 |

Da leitura do quadro podemos confirmar que dos quinze professores inqueridos todos reponderam o questionário dizendo que 26,7 dos alunos fazem sempre os deveres de casa, 46,7 responderam que os alunos não fazem os deveres de casa e cerca de 26,7 raras vezes costumam fazer o mesmo.

Podemos dizer que da leitura do quadro constamos que quase metade dos alunos nunca fazem deveres de casa. Isso justifica o quadro referente as causas do insucesso escolar.

Mas do modo geral o nível de participação dos pais e encarregados de educação na escola não é igual nos diferentes grupos sociais, pois, depende da sua posição social, do seu contexto socio-económico e nível de instrução, registando um maior afastamento das famílias com menores recursos culturais e económicos e aquelas que vivem nas zonas mais desfavorecidas. (Marques, 1988, citado por Ramiro Marques, 1999).

Quadro nº 34 : Qual é a sua expectativa em relação aos alunos no final desse ano lectivo

| Expectativas do professor | Frequência | Percentagem |
|---------------------------|------------|-------------|
| A maioria vai transitar | 7 | 46,7 |
| Cerca de 50% | 5 | 33,3 |
| Menos de 50% | 3 | 20,0 |
| Total | 15 | 100 |

As expectativas do professor segundo Rangel é um passo para o sucesso dos alunos por isso colocamos essa questão para ver até que ponto os professores estão perante o insucesso escolar. Segundo esse quadro 46,7 dos professores entrevistados disseram que a maioria vão transitar, cerca de 50% houve 33,3% e para menos de 50% houve 20% dos professores que responderam a questão

Quadro nº 35: Percepção dos entrevistados sobre o conceito do insucesso escolar

| Conceito do insucesso escolar | Frequência | Percentagem |
|-------------------------------------|------------|-------------|
| Má qualificação do ensino | 2 | 13,3 |
| Falta de estudo | 4 | 26,7 |
| Fracassos em não atingir objectivos | 6 | 40 |
| Não ter sucesso na escola | 3 | 20 |
| Total | 15 | 100 |

Quanto a questão: colocada aos professores sobre a noção do Insucesso escolar segundo Gráfico constatamos que dos 15 professores entrevistados na Escola Secundária de Santa Catarina, 13,3% dos inqueridos respondeu que o Insucesso escolar é má qualificação do ensino, 26,7% falta do estudo, 40% fracassos em não atingir objectivos e 20% não ter sucesso na escola.

4.4. Formas de combater o insucesso escolar utilizado pelo liceu em estudo

Uma escola é eficaz na medida em que concretiza o que a partida se propôs realizar, o que pressupõe uma análise exaustiva de diversidade dos objectivos que atribuem á escola, de entre os quais se destaca o sucesso escolar dos alunos.

Nesta perspectiva, a real explicação para o insucesso escolar situa-se na estrutura escolar e não nas carências ou condições socioeconómicas do aluno. Assim, o sucesso ou insucesso podem ter origem num conjunto de factores escolares de selecção e integração dos próprios alunos.

Segundo a opinião do director da escola o problema do insucesso escolar é um problema da sociedade, do país pelas suas condições económicas que lhe não permitem ter um sistema educativo capaz de combater todos os males que o afectam, mas mesmo assim a escola está preocupada com a situação do insucesso que se verifica neste liceu por isso a escola

juntamente com os seus colaboradores tem tomado algumas medidas no sentido de diminuir o insucesso escolar tais como:

Elaboração de projectos para melhoria da escola e no sentido de apoiar os alunos não contemplados pelo ICASE;

O conselho pedagógico tem estado a discutir as metodologias e as estratégias para o combate ao insucesso escolar;

Dando apoio aos alunos que não são contemplados pelo ICASE com lanche sobretudo para os que moram distantes da escola;

Dão aconselhamento as alunas grávidas;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que acabamos de realizar reforça a ideia da complexidade subjacente ao fenómeno do insucesso escolar perante a escola. Dependendo das situações, confirmamos que se trata de um problema social transversal e poli facetado, cuja compreensão requer uma análise profunda de toda comunidade educativa e da própria sociedade enquanto um sistema.

Os resultados conseguidos ao longo desta pesquisa permite – nos confirmar que o insucesso escolar está fortemente marcado: pela posição sócio económico familiar.

A leitura atenta da distribuição dos inqueridos segundo categoria profissional dos encarregados de educação, demonstra que há uma correlação positiva entre este indicador e a repetência. Com efeito, á medida que se considera profissões menos prestigiadas socialmente aumenta a taxa de repetência dos alunos e vice-versa. Neste sentido, podemos constatar que estes dados apontam para fenómenos de insucesso escolar, entre as escalas de reprovação apresentadas, ainda que a correlação não seja linear em todas as categorias profissionais.

Um outro indicador de origem social analisado é o nível de rendimento económico das famílias e o nível de instrução.

Constatamos a sua pertinência uma vez que proporciona a criação de todo um ambiente que favorece ao aluno desenvolver as suas habilidades. Não obstante, torna – se necessário que as famílias economicamente mais favorecidas tenham um considerável nível de capital cultural. Entra aqui a questão da valorização da educação escolar pelas famílias com diferentes níveis de instrução e provenientes de diferentes regiões o que é visível na orientação das actividades escolares dos filhos e o tempo que lhes disponibilizam ao estudo.

Neste sentido, e a própria residência revela - se de grande importância para explicar as diferentes formas de insucesso escolar visto que os alunos provenientes do campo são os mais afectados pelo insucesso escola.

É pertinente ainda dizer que á medida que aumenta a distância em relação a escola a repetência é mais acentuada.

O nível de conforto das famílias influência no rendimento escolar dos alunos, isto é, quanto maior for o nível de conforto das famílias maior é o sucesso dos alunos.

O número do agregado familiar também influencia no insucesso escolar. Constatamos que à medida que se eleva o número do agregado das famílias o insucesso também aumenta.

Pudemos ainda verificar que o sucesso dos alunos depende grandemente da visita dos pais à escola.

De um modo geral pudemos comprovar que o nível escolar dos pais/encarregados de educação influi directamente nos resultados escolares dos filhos, ou seja, comprovamos, que os pais de baixo nível escolar têm menor chance em apoiar os seus filhos em termos de explicação dos conteúdos e normalmente investem menos nos estudos a medida que os custos se elevam.

Em síntese, através deste estudo, concluímos que as principais causas que estão na origem do fracasso escolar neste liceu são:

1. Plano Curricular extenso. Caso do 9º ano de escolaridade em que os alunos se manifestam sobrecarregados, com aulas de 2ª a sábado;
2. A deficiente organização dos conteúdos em determinadas disciplinas, extensão dos programas, o que faz com o ritmo de trabalho seja mais acelerados, explicações generalizadas, em detrimento da atenção individual;
3. Turmas superlotadas;
4. Distância casa/escola /casa;
5. Fraca participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar;
6. Situação financeira débil;
7. Níveis de instrução baixo que não conseguem acompanhar os seus educando na escola;

8. Desinteresse e falta de estudo por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

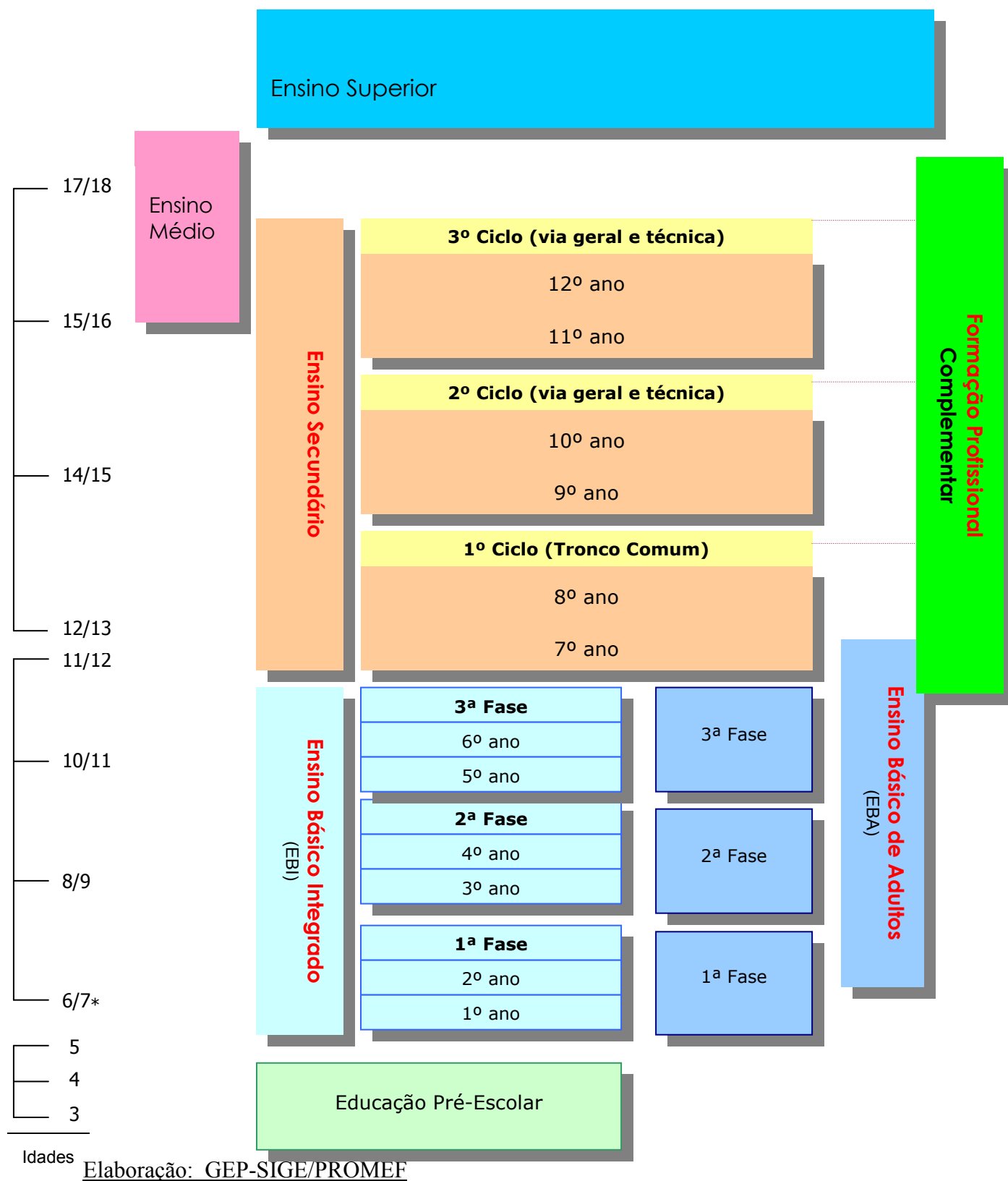
1. **ALMEIDA, J.** et al. (1994). *Introdução à sociologia*. Universidade Aberta.
2. Av. João Paulo II, lote 544, 2º -1900-726 Lisboa.
3. **BOURDIEU, P. PASSERON, J.C.**(1970) *A reprodução* – Elementos para uma teoria do sistema de ensino.Ed. Minui.
4. **CHERKAoui, Mohamed**, (1994). *Sociologia de educação*.
5. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE CABO VERDE**, (1990). Assembleia nacional, Praia.
6. **CORTESÃO, LUÍSA e Torres**. *4ª revista melhorada avaliação pedagógica Insucesso escolar*. 4ª ed Portugal Porto Editora.
7. **CRAHAY, Marcel-** *Podemos lutar contra o Insucesso Escolar?* Editora de Boeck e Lacier, S: A, 1996
8. **DECRETO-LEI nº41/2003 de 27 de Outubro**. Acesso e permanência no ensino Secundário.
9. **DECRETO-LEI nº 20 de 19 de Agosto**, organização e gestão das escolas Secundarias
10. **DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICO SANTA CATARINA**, estudo realizado em 07/1999 até 02/2000.
11. **DICIONÁRIO DE PSICOLOGIA DO ADOLESCENTE**. Psicologia moderna. Retz-C.E.P.L., Paris, e VERBO-Lisboa/São Paulo, 1981.
12. **DICIONÁRIO Universal da Língua Portuguesa** (1997), Lisboa, Portugal

13. **FORQUIM J.C** (1995) *Sociologia da educação Dez anos de pesquisa*.
14. **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE CABO VERDE** (2000). Educação de censo 2000.INE, Praia.
15. **MARQUES, Ramiro.** *A Escola e os Pais. Como Colaborar?* 6.^a Edição. Lisboa: Texto Editora, 1999.
16. **MARTINS, António Maria; CABRITA, Isabel-** *A problemática do insucesso Escolar*
17. *Insucesso Escolar e Apoio Sócio-Educativo*. Edição Universidade de Aveiro.Setembro de 1991.
18. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ENSINO SUPERIOR.** Anuário escolar 2000/2004,GEP.
19. **NETO** (<http://WWW.Stome.net/educa/tese/neto>), 4 horas de 15/3/06 Rádio Educativa
20. **PLANO ESTRATÉGICO DA EDUCAÇÃO**, (2003) Praia, Ministério de educação.
21. **PROGRAMA DE COOPERAÇÃO GOVERNO /UNICEF** (1995-1999). Quotidianos e Educação: Fios e desafios da escola em Cabo Verde.
22. **RANGEL Annamaria**, (1964). *Insucesso escolar*. Lisboa.
23. **SIL VICTOR** (2004) *alunos em situação do insucesso escolar*. Instituto de Piaget, 2004.
24. **SUPLEMENTO AO “BOLITIM OFICIAL”DE CABO VERDE Nº 52** lei de base do sistema educativo, 103/III/90de 29 de Dezembro.
25. **VARELA Bartolomeu** (2004) *manual de planeamento de supervisão pedagógica*
26. **TAVARES Manuel Vieigas** (1998). *O Insucesso Escolar e as Minorias Étnicas em Portugal*. “Uma abordagem antropológica da Educação”, Portugal

ANEXOS

- Organigrama do sistema educativo cabo-verdiano ano 2000/01.
- Fotografias do liceu Amílcar Cabral.
- Questionários.
- Dados fornecidos pelo GEP.
- Dados estatísticos do INE sobre o concelho de Santa Catarina.

Figura nº 1: ORGANOGRAMA DO SISTEMA EDUCATIVO CABO-VERDIANO 2000/01



Os alunos que frequentaram os dois últimos anos do Pré-Escolar podem matricular-se no EBI, desde que completem 6 anos de idade até 31 de+

- Dezembro do ano de matrícula. Os que não frequentaram aquele nível, só podem matricular-se no EBI com 7 anos.

Este questionário tem por finalidade recolher informações para a realização de um trabalho de investigação para obtenção do grau de licenciatura em Gestão e Planeamento da Educação, no Instituto Superior da educação” cujo tema: “Insucesso Escolar no 2ª ciclo, Estudo de caso “Escola Secundaria Amílcar Cabral”, no Concelho de Santa Catarina”Garanto que as suas respostas são confidenciais e só serão rigorosamente utilizadas para o fim acima mencionado. Por isso solicito que sejam concisas e objectivas nas suas respostas. A sua colaboração é preciosa.

**Questionários destinados aos pais/encarregados de educação dos alunos do 2º ciclo do
Liceu de Santa Catarina**

Identificação dos pais/encarregados de educação

Idade ____ Sexo ____ Número ____ e turma do seu filho(a) ____

Estado Civil: Solteiro(a) ☐ Casada(o) ☐ União de Facto ☐ Divorciada(a) ☐ Parada(a) ☐
viúva(o) ☐ ☐

Morada _____

Situação socioeconómica dos pais/encarregados de educação dos alunos

1. Número dos elementos do agregado familiar ____ Profissão _____
2. Tem água canalizada em casa? Sim ☐ Não ☐
3. Qual é a fonte de energia que usas para cozer os alimentos? Gás ☐ Lenha ☐ Lenha/gás
4. Tem a luz eléctrica em casa? Sim ☐ Não ☐
5. Sabe ler e escrever? Sim ☐ Não ☐
6. Diga se frequenta, ou nunca frequentou um estabelecimento escolar?
Nunca frequentou ☐ Frequentou ☐ Está a frequentar ☐
7. Qual é o seu nível de escolaridade? Pré-Escolar ☐ Alfabetização ☐
EBI ☐ Secundário ☐ Curso médio ☐ Superior ☐
8. Qual é o rendimento médio mensal do seu agregado familiar incluindo remessa do estrangeiro? 0 a 10mil escudos ☐ 11 a 20mil escudos ☐ 21 a 30mil escudos ☐
31 a 40mil escudos ☐ 41 a 50mil escudos ☐ + de 50mil ☐
9. Tem dificuldade no pagamento das propinas? Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐

Capital cultural

1. Tem comprado alguns livros para o seu educando? Sim Não

Se sim diga quais livros? _____

Se não diga porquê? _____

2. Pretende continuar o estudo do seu educando pós secundário? Sim Não

Se for não diga porquê?

Causas de reprovação

1. O seu filho(a) já repetiu alguma vez? Sim ☐ Não ☐

Se for sim diga quantas vezes

Uma vez ☐ Duas vezes ☐ Três vezes ☐ Ou mais vezes ☐

2. Qual era a causa da reprovação do seu filho(a)?

Falta de dinheiro ☐ O professor que não explicou ☐ Dócil ☐ Falta de
acompanhamento dos pais ☐ Porque a escola fica longe ☐ Pouco estudo ☐ Outra ☐
especificar _____

Relação aluno/ pais/ encarregados de educação/ professores

1. Conhece os professores do seu educando (filha/Filho)? Sim ☐ Não ☐

Se sim, diga quantos?

Menos que metade ☐ Metade ☐ Mais de metade ☐ Todos ☐ Nenhum ☐

2. Tem visitado a escola Secundária? Sempre ☐ Raras vezes ☐ Nunca ☐

3.A comunicação com os professores do seu educando (filho/filha) tem sido boa?

Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐

4.Tem acompanhado o resultado do aproveitamento e do comportamento do seu educando?

Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐

5.Controla o horário de estudo do seu educando?

Sempre ☐ Raras vezes ☐ Nunca ☐

6.Quanto tempo o seu (a) filho(a) leva a estudar em casa? Menos que 30min ☐

30min ☐ 1h ☐ 1h30min ☐ Mais que 1h30min ☐

Este questionário tem por finalidade recolher informações para a realização de um trabalho de investigação para obtenção do grau de licenciatura em Gestão e Planeamento da Educação, no Instituto Superior da educação” cujo tema: “Insucesso Escolar no 2ª ciclo, Estudo de caso “Escola Secundaria Amílcar Cabral”, no Concelho de Santa Catarina”Garanto que as suas respostas são confidenciais e só serão rigorosamente utilizadas para o fim acima mencionado. Por isso solicito que sejam concisas e objectivas nas suas respostas. A sua colaboração é preciosa.

Questionários destinados aos alunos do 2º ciclo da escola Secundária de Santa Catarina

Identificação do aluno

Idade _____ Sexo: _____ Ano de escolaridade _____ Nº _____ Turma _____
Morada _____

Situação socioeconómico dos alunos

01.Com quem vives? Os pais ☐ A mãe ☐ A tia ☐ Avó ☐ O pai ☐ Outros ☐

02. Qual é a profissão dos seus pais/encarregados de educação?

Mãe

Pai

Encarregados de educação

03.Qual é o nível de escolaridade dos teus pais/encarregados de educação?

| Ano de escolaridade | Pai | Mãe | Encarregado de educação |
|---------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Sem instrução | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Alfabetização | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Ensino Básico | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Ensino Secundário | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Ensino Médio/profissional | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Ensino superior | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

04.Tens estado a ajudar os teus pais/encarregados de Educação a fazerem alguns trabalhos em casa/trabalhos domésticos? Sim ☐ Não ☐

.Que tipos de trabalhos?

Apanha da água ☐

Cuidar dos animais ☐

Apanhar lençóis ☐

Outros ☐

Especificar _____ -

05.Quanto tempo demoras na apanha da água?

15min ☐ 30min ☐ 45min ☐ 60min

06- Há dinheiro para pagar os transporte e cópias todos os dias?

Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐ Sempre ☐ Rara vezes ☐

07. Tens dificuldades no pagamento das propinas? Sim ☐ Não ☐

Distância á escola

01. Como é que vai a escola? A pé ☐ Carro ☐

02. Quanto tempo demora para chegar à escola?

Menos que 15 minutos ☐ 15min ☐ 30 minutos ☐ Mais de 30 min ☐

Reprovação e causas

1.Alguma vez já reprovaste? Sim ☐ Não ☐

Se sim quantas vezes? _____ Em que ano? _____ -

-Porquê? Falta de condições dos pais ☐ Falta de materiais didáticos ☐

Explicação deficiente do professor ☐ Doença ☐ Falta de estudo

Outros ☐ A especificar _____ -

2. Alguma vez abandonaste a escola? Sim ☐ Não ☐

Se sim quantas vezes? _____ Em que ano? _____ -

Se sim diga qual era a causa:

Doença ☐ Falta de apoio dos pais ☐ Falta de estudo ☐ Gravidez ☐ (

Especificar) _____

Sobre os estudos, relação professor aluno e frequência á biblioteca.

1.Quantas horas demoras nos estudos em casa?

15min ☐ 30min ☐ 45min ☐ 60min ☐ 90min ☐ 2horas ☐ Mais tempo

2.Tem alguém para ajudar nos estudos? Sim ☐ Não ☐

.Quem? A mãe ☐ O pai ☐ tio ☐ Os irmãos ☐ Os a (especificar) _____

3.Os professores explicam com clareza? Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

- a). Os professores dão resumo das matérias? Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐
- b). Os professores tiram as dúvidas sempre que é colocado? Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐

4. Em que disciplina tens mais dificuldades?

5. Existe uma biblioteca na escola? Sim ☐ Não ☐
- a). Existe um orientador na biblioteca? Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐
- b). Os livros estão sempre disponíveis? Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐
- c). Frequentas a biblioteca? Sempre ☐ Às vezes ☐ Nunca ☐
- d). Existem manuais na biblioteca de qualidades adaptadas em todas as áreas curriculares e em quantidades suficientes? Sim ☐ Não ☐
- e). Existe atendimento para orientação dos alunos com dificuldade? Sim ☐ Não ☐
6. És pontual com o horário e o prazo de cumprimento das tarefas? Sim ☐ Não ☐

7. A relação com os teus professores dentro e fora da sala de aula tem sido boa?

Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐

8. O professor passa trabalho de casa? Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐

9. Costumas sentir discriminado pelos professores? Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐

Esta entrevista tem por finalidade recolher informações para a realização de um trabalho de investigação para obtenção do grau de licenciatura em Gestão e Planeamento da Educação, no Instituto Superior da educação” cujo tema: “Insucesso Escolar no 2ª ciclo, Estudo de caso “Escola Secundaria Amílcar Cabral”, no Concelho de Santa Catarina”Garanto que as suas respostas são confidenciais e só serão rigorosamente utilizadas para o fim acima mencionado. Por isso solicito que sejam concisas e objectivas nas suas respostas. A sua colaboração é preciosa.

Entrevistas destinados aos professores do liceu de Santa Catarina

Idade_____ Sexo:_____ Ano de experiências_____Habilitações académicas
_____ Estado civil_____ ano que lecciona_____

Vínculo profissional: Quadro___ Eventual___Turma que lecciona_____

01.Qual foi o nível de ensino mais elevado que frequentou ou que anda a frequentar?

Ensino Médio ☐ Bacharelato☐ Ensino Superior ☐ Mestrado ☐
Doutoramento☐

02.Qual é a sua área de formação?

_____ -

03. Como caracteriza os seus alunos? (escolha no máximo 3 opções)

Sem pré-requisitos ☐ Com muitas dificuldades ☐ com muitos repetentes ☐
Crianças pobres ☐ Muito bons ☐

04.No seu entender porque repetiram?

05.Se fosse preciso ficar mais tempo na escola para lutar contra a repetência ficaria?

Sim ☐ Não ☐

06.Tem procurado outras pessoas para trocar ideias sobre o ensino; para dar ou pedir auxílio?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

07.Assinale com uma cruz a sua percepção: Para si é importante

- Cumprir o programa☐ Fazer entender os conteúdos ☐
- Atrasar o programa para melhor compreensão dos alunos ☐

08.Para si quem é o principal responsável para o insucesso escolar?

_____ -

9. Você conhece a vida familiar dos seus alunos?

Muito bem ☐ Bem ☐ Superficialmente ☐

10. O que faz quando percebe que um aluno tem problema familiar?

11. O envolvimento dos pais e encarregados de educação nas actividades escolares têm sido frequente? Sim ☐ Não ☐ vezes ☐

12. Acha que o insucesso escolar é mais elevado entre os alunos pertencentes às classes sociais mais desfavorecidas, social e economicamente do que aqueles que pertencem às classes mais favorecidas? Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐

13. Na sua opinião a falta de acompanhamento dos pais/encarregados de educação contribui para o insucesso escolar? Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐
Porquê _____

14. Acha que uma boa planificação dos conteúdos contribui para o sucesso dos alunos?

Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐

Porquê _____

15. Os alunos fazem sempre os deveres de casa? Sim ☐ Não ☐ às vezes

16. Os conteúdos programáticos estão de acordo com as exigências, necessidades e vivência dos alunos? Sim ☐ Não ☐

17. No final de cada aula você dá resumo das aulas? Sempre ☐ Rara vez ☐ Nunca ☐

18. Em que ciclo se verifica maior insucesso escolar? 1º Ciclo ☐ 2º Ciclo ☐ 3º Ciclo ☐

19. Ao longo da explicação, você preocupa com os alunos que têm mais dificuldades? Sim

Não ☐ Às vezes ☐

20. Qual é a sua expectativa em relação aos teus alunos no final desse ano lectivo?

21. A maioria vai transitar ☐ Cerca de 50% vai passar ☐ Menos de 50% vão transitar

☐

Esta entrevista tem por finalidade recolher informações para a realização de um trabalho de investigação para obtenção do grau de licenciatura em Gestão e Planeamento da Educação, no Instituto Superior da educação” cujo tema: “Insucesso Escolar no 2ª ciclo, Estudo de caso “Escola Secundaria Amílcar Cabral”, no Concelho de Santa Catarina”Garanto que as suas respostas são confidenciais e só serão rigorosamente utilizadas para o fim acima mencionado. Por isso solicito que sejam concisas e objectivas nas suas respostas. A sua colaboração é preciosa.

Entrevistas destinados ao director da escola do Liceu de Santa Catarina

Idade _____ Sexo _____ Ano de experiências _____

Estado civil _____ Vínculo: Quadro ___ Eventual ___

01.Qual foi o nível de ensino mais elevado que frequentou ou que anda a frequentar?

Ensino Superior ☐ Ensino Médio ☐ Bacharelato ☐ Ensino Superior Mestrado
Doutoramento ☐ ☐

02. Qual é a sua área de formação ? _____

03. Enquanto representante máximo da escola como define insucesso escolar?

04.Os membros da direcção da escola têm aprovado os documentos importantes para a vida da escola?

05.O conselho pedagógico reúne:

Semanalmente ☐ Quinzenalmente ☐ Mensal... ☐

06.Como tem sido a participação dos coordenadores nas reuniões do conselho pedagógico? _____

07.A escola tem desenvolvido algum projecto em benefício dos alunos carenciados?

08.As deliberações saídas das reuniões do conselho pedagógico são conhecidas e aplicadas pelo colectivo do corpo docente? Sempre Rara ☐ vezes Nun ☐ ☐

09. Colabora com os colegas no sentido de resolver os problemas da disciplina?

Sim ☐ Não ☐ Sempre ☐ Rara vezes ☐ Nunca ☐

10. Como tem sido a relação entre a escola e a comunidade?

11. Como avalia as condições materiais da sua escola?

12. Acha que o insucesso escolar é um problema: Do aluno ☐ escola ☐ Ministério da Educação ☐ Da sociedade ☐ Outros ☐ especificar _____
Porquê _____

13. Como caracterizam os alunos da sua escola?

14. Quais são os principais factores que estão na origem do insucesso escolar neste liceu?

15. Acha que alguma coisa poderia ter sido feita para que não repetissem?

Sim ☐ Não ☐ (Em caso afirmativo mencione)

16. Na sua escola os alunos pagam propinas sem nenhuma dificuldade?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

17. A escola tem recebido algum apoio de ICASE no sentido de ajudar os alunos mais carenciados? Sim ☐ Não ☐

Quais?

18.A escola tem recebido apoio de outras instituições? Sim ☐ Não ☐

Quais?

19.Quais as disciplina que os alunos apresentam maiores dificuldades?

20. Que medidas tem implementado para reduzir o insucesso escolar neste Liceu?

21.Acha que o actual sistema de avaliação contribui para o insucesso escolar dos alunos?

Porquê? -----

22.Na sua escola há turmas superlotadas? Sim ☐ Não ☐

Se há qual é a sua opinião?



Foto-1 Liceu de Santa Catarina Bloco-A



Foto nº 2 Liceu de Santa Catarina Bloco-B

Vista interna